

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fabiana Vicente de Carvalho

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fabiana Vicente de Carvalho

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Currículo, na área de concentração de Novas Tecnologias em Educação, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria da Graça Moreira da Silva.

São Paulo
2022

Autorizo, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial dessa Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fabiana Vicente de Carvalho

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, POR MEIO DA TECNOLOGIA.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Currículo, na área de concentração de Novas Tecnologias em Educação.

Aprovada em: ___/___/_____

Banca Examinadora

Dedico esta dissertação ao meu amado filho Murilo. Que ele possa desenvolver competências que estimulem um pensamento crítico para que seja protagonista de sua vida, criando soluções para problemas complexos da sociedade em que vive.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
Número do Processo: 88887.630679/2021-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.
Process number: 88887.630679/2021-00

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais esta oportunidade em minha vida.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Maria da Graça Moreira da Silva, pessoa de uma sensibilidade sem igual, que soube me acolher e de forma muito sutil me mostrar os caminhos para vencer meus bloqueios. Sou grata por me inserir no mundo da pesquisa científica.

Meus agradecimentos ao Prof. Dr. Fernando José e Almeida por despertar em mim a vontade de ser pesquisadora, no programa de Educação: Currículo da PUC. Sempre soube que seria aqui.

Prof.^a Dra. Maria Elizabeth de Almeida, pelas excelentes contribuições, imprescindíveis para a construção desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Eduardo Pinto Vilas Boas, pelas contribuições inspiradoras para a realização desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais e minha irmã que sempre me apoiaram na vida profissional e acadêmica.

Agradeço ao meu filho Murilo, minha razão de existir, pela paciência e por entender minha ausência neste período imersa na pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP que, por toda dedicação com que nos ensinam, sem medir esforços para nos ajudar.

Aos meus colegas de trabalho do SEBRAE SP, pela paciência, apoio e incentivo, vocês foram fundamentais.

Agradeço, ao SEBRAE SP e a Faculdade SEBRAE por todo o apoio e incentivo ao estudo e à pesquisa. É gratificante fazer parte desta instituição.

CARVALHO, Fabiana Vicente de . **Competências empreendedoras e base nacional comum curricular: uma reflexão sobre a formação de professores para a educação empreendedora.** 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

RESUMO

Este estudo faz parte da Linha de Pesquisa Novas Tecnologias na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O seu objetivo é trazer uma reflexão sobre a formação de professores para trabalhar competências empreendedoras de forma articulada com as competências apontadas na Base Nacional Comum Curricular a partir do cursos “Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores” ofertado na modalidade EAD. Possui abordagem qualitativa. Para aprofundar o tema, a fundamentação metodológica trouxe um referencial teórico sobre Currículo por competência, Empreendedorismo, Educação Empreendedora e a formação de professores na modalidade EAD. Foram analisados os casos de ensino entregues pelos educadores a fim de buscar nas práticas pedagógicas relatadas a articulação entre as duas matrizes. No levantamento, identificou-se que é possível trabalhar as duas matrizes de forma articulada e que os educadores possuem mais facilidade em reconhecer algumas competências do que outras.

Palavras-chave: Competências Empreendedoras; Currículo; Educação Empreendedora; BNCC; Formação de professores

CARVALHO, Fabiana Vicente de. **Entrepreneurial competences and a common national curriculum base: a reflection on teacher training for entrepreneurial education.** 2022. 116 f. Dissertation (Master in Education: Curriculum) – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2022.

ABSTRACT

This study is part of the New Technologies in Education Research Line of the Graduate Program in Education: Curriculum of the Pontifical Catholic University of São Paulo. Its objective is to bring a reflection on the training of teachers to work on entrepreneurial skills in an articulated way with the skills indicated in the National Common Curriculum Base from the courses "Entrepreneurial Skills Integrated to the BNCC for Educators" offered in the EAD modality. It has a qualitative approach. To deepen the theme, the methodological foundation brought a theoretical reference on Curriculum by competence, Entrepreneurship, Entrepreneurial Education and the training of teachers in the EAD modality. The teaching cases delivered by the educators were analyzed in order to search the articulation between the two matrices in the pedagogical practices reported. In the survey, it was identified that it is possible to work the two matrices in an articulated way and that educators have an easier time in recognizing some competences than others.

Keywords: Entrepreneurial Competencies; Resume; Entrepreneurial Education; BNCC; Teacher training

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Modelo Entrecomp.	
46	
Figura 2 – Quadro progressão Entrecomp (Ideias e Oportunidades).	47
Figura 3 – Quadro progressão Entrecomp (Recursos).	47
Figura 4 – Quadro progressão Entrecomp (Ações).	48
Figura 5 – Tabela de convergência entre competências modelo EntreComp e BNCC.....	55
Figura 6 – Curso no LMS: ambiente da inscrição.	58
Figura 7 – Exemplo: objeto de aprendizagem em scorm.	58
Figura 8 – Audiência principal: casos de ensino.	68
Figura 9 – Competências da BNCC mais trabalhadas nos casos de ensino...	67
Figura 10 – Competências Modelo EntreComp mais trabalhadas nos casos de ensino.	68
Figura 11 – Palavras-chave mais citadas.	69
Figura 12 – Palavras-chave mais citadas.	70
Figura 13 – Links gerados nas palavras mais mencionadas nos objetivos.	71
Figura 14 – Palavras mais citas na descrição das atividades.	71
Figura 15 – Casos de ensino.	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências Gerais da BNCC.	20
Quadro 2 – Objetivos e procedimentos.	53
Quadro 3 – Unidades de Aprendizagem do Curso.	59
Quadro 4 – Ferramentas de Aprendizagem.	63
Quadro 5 – Tempo de desenvolvimento das etapas da produção do curso.	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

EAD – Educação a distância

ESE – Escola Superior de Empreendedorismo

IES – Instituição de ensino superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

ENTRECOMP– Quadro de Referência das Competências Para o Desenvolvimento

SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Sumário

INTRODUÇÃO	15
1.1 Problematização.....	17
1.1.1 Educação Empreendedora.....	21
1.2 Problema.....	22
1.3 Objetivo Geral.....	22
1.4 Objetivos específicos	22
1.5 Organização da Pesquisa	23
2. LÓCUS DA PESQUISA.....	24
2.1 SEBRAE.....	24
2.1.1 Educação Superior.....	24
2.1.2 Educação Básica.....	26
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
3.1 Educação e Currículo.....	27
3.1.1 Ensino por competência.....	29
3.1.2 Base Nacional Comum Curricular.....	30
3.2 Empreendedorismo.....	36
3.2.1 Vertentes do Empreendedorismo.....	38
3.2.2 Bricolagem.....	40
3.2.3 <i>Effectuation</i>	41
3.2.4 Empreendedor Corporativo ou Intraempreendedor.....	42
3.2.5 A visão do empreendedorismo como agente da transformação.....	42
3.2.6 Educação Empreendedora.....	43
3.2.7 Modelo Entrecomp.....	44
3.2.8 As 15 competências do Entrecomp.....	45
3.3 Formação de Professores à Distância.....	49
4. METODOLOGIA.....	52
4.1 Estratégia De Pesquisa	52
4.2 Tipologia da pesquisa	53
4.4 Produção de dados	53
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	55
5.1 Análise da integração entre a BNCC e ENTRECAMP.....	55
5.2 Curso competências empreendedoras integradas à BNCC para educadores.....	57
5.2.1 Objetivo do curso.....	58
5.2.2 Carga horária.....	58

5.2.3 Público	59
5.2.4 Estratégia.....	59
5.2.5 Local de realização	59
5.2.6 Metodologia de ensino	60
5.2.7 Design	60
5.2.8 Objetos da aprendizagem	62
5.2.9 Teste de avaliação do conhecimento	62
5.2.10 Acompanhamento dos alunos por docentes-tutores	62
5.2.11 Verificação da aprendizagem: <i>assurance of learning</i>	63
5.2.12 Rastreabilidade da jornada do aluno.....	63
5.2.13 Ferramentas de Aprendizagem.....	64
5.2.14 Equipe técnica e de suporte.....	65
5.2.15 Certificação	65
5.2.16 Cronograma de desenvolvimento.....	66
5.3 ANÁLISE DOS CASOS DE ENSINO.....	66
5.3.1 Questões Múltipla escolha	67
5.3.2 Questões dissertativas.....	70
CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES.....	105
REFERÊNCIAS.....	108

INTRODUÇÃO

A educação é um tema recorrente em minha vida profissional, comunicóloga de formação, ainda na graduação escolhi me habilitar em Rádio e Televisão. Iniciando assim minha carreira como produtora audiovisual na Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura, emissora educativa do estado de São Paulo que tem grande relevância pelas produções voltadas para o público infanto-juvenil como Castelo Rá-Tim-Bum e Cocoricó.

Ao longo de uma jornada de quinze anos na TV Cultura, tive a oportunidade de produzir e coordenar programas e projetos relevantes muitas vezes em parceria com secretarias de educação e outras instituições ligadas ao tema. Neste período atuei em diversas áreas da casa, sendo a última a Diretoria de Projeto Educacionais onde colaborei por cinco anos. O departamento gerenciava projetos multiplataformas, produzíamos produtos diversos como programas de televisão, cursos na modalidade de educação a distância (EaD), livros, sites educacionais e programas de formação de professores, dentre outros. No período de 2010 a 2014, ocupava o cargo de assessora de projeto sendo minha função acompanhar a produção dos produtos contratos, viabilizando internamente e prestando conta aos clientes.

Neste período, senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos em relação a educação e procurei me especializar em algo que pudesse fazer uma conexão entre as áreas da comunicação e educação. Escolhi cursar a pós-graduação *lato senso* em Tecnologias na Aprendizagem pelo Senac SP.

A especialização ampliou meus horizontes e reposicionou minha carreira de forma a considerar a educação como eixo principal.

Meu contato com ensino de empreendedorismo se deu em 2015 ao ser aprovada no processo seletivo para integrar o quadro de funcionários do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo, o SEBRAE SP.

Na ocasião fui integrada ao time da unidade de Cultura Empreendedora, responsável pelo subprocesso de educação empreendedora.

Com o objetivo de expandir os atendimentos da Escola de Negócios do SEBRAE SP para o estado inteiro, não sendo possível atender presencialmente devido a equipe reduzida, o escopo da minha contratação era implantação de uma plataforma de educação a distância focada em mensuração de desempenho e

metas. O desafio era desenhar o projeto, contratar a ferramenta tecnológica mais adequada e fazer a transposição didática do conteúdo aplicado presencialmente para o formato digital.

Desde 2020, atuo como gestora técnica do Núcleo de Educação a Distância da Faculdade SEBRAE, instituição de ensino superior própria do SEBRAE. O primeiro desafio deste Núcleo é a oferta de três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Empreendedorismo de Alto Impacto, Gestão de Pequenos Negócios e Educação Empreendedora.

Este último, surgiu da necessidade de capacitar professores para a visão empreendedora dentro de suas áreas de atuação. Empreendedorismo no sentido de projeto de vida e não limitado a abertura de um negócio.

O SEBRAE vem desde 2018 discutindo a relevância do empreendedorismo figurar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, a versão publicada em 2018 e implantada em 2021 não explicita os termos “educação empreendedora” ou “competências empreendedoras” em seus materiais. Mesmo assim é possível fazer alguma associação ou aproximação entre as competências definidas pela BNCC e as consideradas importante para o desenvolvimento da educação empreendedora.

Numa discussão paralela, o SEBRAE até 2019 utilizava como base metodológica da educação empreendedora o desenvolvimento das Dez Características do Comportamento Empreendedor (McClelland,1972), no entanto, no ano de 2020 começou a estudar o modelo Competências Empreendedoras (EntreComp) já utilizado como base metodológica da Faculdade SEBRAE. O EntreComp é um quadro de referência de competências para o Empreendedorismo que contempla três áreas: ideias e oportunidades, recursos e ação. Para cada uma dessas três áreas, os autores definiram um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de “competência para o empreendedorismo” e que podem ser aprendidas na educação formal, não formal e informal.

Com o intuito de estudar diferentes modelos de competências empreendedoras o SEBRAE criou um grupo de trabalho composto por profissionais de diversos estados, incluindo o próprio SEBRAE Nacional que rege todas as outras sedes das unidades federativas.

Em mais uma ação no sentido de promover a educação empreendedora em convergência com a Base Nacional Comum Curricular, o SEBRAE encomendou para Faculdade SEBRAE a criação e a oferta de um curso de extensão na modalidade EaD, com a carga horária de 30h, para ser oferecido de forma gratuita para os professores do ensino básico do país. O objetivo do curso é relacionar as competências empreendedoras com a aprendizagem por competências propostas pela BNCC por meio das competências do modelo EntreComp.

Enquanto estavam no processo de construção do currículo e da metodologia do curso, os autores participaram do grupo de trabalho citado. Como resultado, o grupo de trabalho produziu notas técnicas sobre os quadros de referência (*framework*) de competências empreendedoras propondo novos Referenciais Educacionais ao sistema SEBRAE. Nele estão citados a BNCC e o modelo Entrecomp.

Desta forma, como atuando diretamente na concepção e construção deste projeto, o curso a distância, a pesquisadora foi instigada a analisar, nesta pesquisa, o processo de produção (criação, planejamento, desenvolvimento de conteúdo, produção e oferta) do curso, bem como as políticas públicas para formação de professores mediadas por tecnologia com o intuito de compreender as ações geradas pelo curso na prática dos professores em suas aulas.

1.1 Problematização

Vivenciamos nessa segunda década do século XXI, transformações impulsionadas por diversos fatores econômicos, culturais, sociais e geográficos que impulsionou inovações tecnológicas. Essas alterações impactaram a forma como nos relacionamos, como consumimos bens e serviços, como interagimos com as pessoas, com o meio ou mesmo com os objetos que nos cercam. Essas transformações têm acontecido de forma cada vez mais rápida e nem sempre acompanhamos essas mudanças.

Bauman (1992) define essas transformações pelas quais passamos como mundo VUCA, do inglês *Volatility* (volatilidade), *Uncertainty* (incerteza), *Complexity* (complexidade) e *Ambiguity* (ambiguidade), que teve sua origem no universo militar norte-americano, para descrever situações emergentes e complexas, sobretudo para

contextualizar os cenários de guerra possíveis de serem enfrentados no pós-guerra fria. Assim, era possível fazer planos de contingência para agir de acordo com cada situação.

Conforme destacado por Alves (2017)¹,

O modelo VUCA sofreu influência de operações militares, como a operação “Tempestade no deserto”, contra o Iraque (1991), as guerras na antiga Iugoslávia (1991-2001), a segunda guerra do Congo (1998-2003) e os ataques de 11 de setembro, nos EUA (2001), que desencadearam o combate a terroristas islâmicos. Em paralelo a esses acontecimentos, a Rússia foi se rearmando e a China saiu da postura defensiva para maior projeção de poder, nas décadas de 2000 e 2010. (p. 64)

Porém, esse contexto afeta não só as forças armadas, podendo caracterizar os impactos sofridos pelos indivíduos, organizações e sociedades, a partir das mudanças promovidas pelas transformações e que se fazem notar por meio das tecnologias, sobretudo as tecnologias digitais decorrentes das mudanças mundiais.

Bauman (1992) descreveu essa nova realidade como “modernidade líquida”, uma sociedade fluida em que nada é fixo. Ou seja, tudo é passível de mudanças.

Com cada vez menos poder devido às pressões da competição de mercado que solapam as solidariedades dos fracos, passa a ser tarefa do indivíduo procurar, encontrar e praticar soluções individuais para os problemas socialmente produzidos, assim como tentar tudo isso por meio de ações individuais, solitárias, estando munido de ferramentas e recursos fragmentemente inadequados para essa tarefa. (p.20)

Todas as áreas da sociedade são afetadas pelas mudanças rápidas características do desenvolvimento mundial, cabendo aos indivíduos se prepararem para conhecer e se apropriar de forma rápida a estas mudanças, à nova cultura. Na educação não é diferente. Todos os níveis educacionais estão envolvidos, em menor ou maior grau, com o “*modus vivendi*” da cultura contemporânea.

Cabe pontuar que nem todos estão inseridos e aptos a lidar com as mudanças rápidas e repentinas da modernidade líquida. A falta de acesso à Educação e as tecnologias contribuem para a exclusão de uma parcela dos indivíduos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) em seu artigo nº 35 já apresentava como finalidade do ensino médio a preparação do indivíduo para a capacidade de adaptação e transformação da sociedade.

¹ Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/318378039_Guia_de_sobrevivencia_no_mundo_VUCA, acessado em 21/12/2020

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma a necessidade de se prover e garantir o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, trabalhando assim para que o estudante esteja preparado para viver na sociedade em constante transformação.

[O] Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018, pp. 464 – 465)

A BNCC (BRASIL, 2017) afirma, ainda, a necessidade de assumir que os estudantes podem aprender a alcançar seus objetivos desde que a escola os acolham realizando algumas ações como garantir o protagonismo em suas trajetórias de aprendizagem, valorizar os papéis sociais desempenhados pelos estudantes, assegurar espaços para que os jovens reflitam sobre experiências vividas, promover a aprendizagem colaborativa, além de estimular atitudes colaborativas que propõe resoluções de desafios a partir da reflexão sobre os diversos contextos e da própria comunidade.

Essas ações favorecem a preparação integral dos estudantes para ler o mundo de forma crítica (FREIRE, 1981) e atuar nele, no mundo do trabalho e exercício pleno da cidadania.

[...] não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível [...] (BRASIL, 2018, p. 465)

A BNCC apresenta uma série de recomendações para que a escola se estruture para o acolhimento das juventudes, dentre elas:

Proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade. (BRASIL, 2018, p. 466)

Como pilares para a construção da Base Nacional Comum Curricular, foram elencadas dez competências gerais que se pretende que o aluno desenvolva ao longo do ensino básico:

Quadro 1 – Competências Gerais da BNCC

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (BRASIL, 2018, p. 9)

O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a resolução de problemas complexos da vida, exercendo a cidadania e preparando para o mundo do trabalho, também é estimulado e discutido nos fundamentos da educação empreendedora.

1.1.1 Educação Empreendedora

A educação empreendedora dentre suas diversas vertentes busca o desenvolvimento de competências de formar o indivíduo como agente transformador. Para Trindade (2020, p.18) “Empreendedorismo é quando alguém age sobre oportunidades e ideias e as transforma em valor para os outros. O valor criado pode ser financeiro, cultural ou social”. Já para Lopes (2010) as competências empreendedoras podem ser ensinadas e aprendidas na educação formal.

A União europeia vem discutindo desde 2003 a importância da educação para o empreendedorismo, apresentando em 2006 um estudo sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (*Lifelong Learning*), em que foram destacadas oito competências essenciais para serem aprendidas, dentre elas o “sentido de iniciativa e empreendedorismo”. Para a comissão Europeia essa é uma competência transversal chave, definida como: “a capacidade de um indivíduo para transformar ideias em ação. Ele inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar objetivos” (MORAES, 2019, p. 48)

Evidencia-se a convergência entre a educação empreendedora e as competências a serem aprendidas segundo os referencias da Base Nacional Comum Curricular.

No entanto, a inserção de competências empreendedoras nos currículos deve se dar de forma transversal incorporadas nas práticas dos professores. E, para isso,

é necessária a formação de professores para integrar essa visão empreendedora ao fazer pedagógico, cabendo assim políticas públicas para aperfeiçoamento de professores de forma que eles consigam estabelecer conexões entre suas práticas e a preparação de seus alunos para a resolução de problemas complexos da vida e da sociedade.

A relevância desta pesquisa decorre da possibilidade de, por meio dela, apresentar uma política pública implantada para a formação de professores. Trata-se do curso “Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores” no qual pretende-se apresentar o curso, sua oferta e analisar o caso de ensino produzido pelos professores participantes demonstrando a capacidade deles em articular suas práticas aplicadas em sala de aula com as competências empreendedoras.

1.2 Problema

O problema da pesquisa é:

Quais as possibilidades de trabalhar as competências empreendedoras integradas ao currículo da educação básica?

Esta pesquisa versa sobre um curso na modalidade a distância ofertado a professores da educação básica para inserção da educação empreendedora segundo as diretrizes da BNCC.

1.3 Objetivo Geral

Para responder à questão problema, o objetivo geral desta pesquisa é:

Refletir sobre a formação de professores para integração das competências empreendedoras desenvolvidas pelo modelo Entrecomp ao currículo.

1.4 Objetivos específicos

1. Cotejar as competências gerais BNCC e as competências empreendedoras (Matriz Entrecomp) a fim de identificar as convergências.

2. Descrever o curso Competências Empreendedoras Integrada à BNCC para Educadores, a fim de contextualizar o curso em análise
3. Analisar os “casos de ensino” desenvolvidos pelos professores no final do curso Competências Empreendedoras Integrada à BNCC para a identificação da articulação das competências empreendedoras.

1.5 Organização da Pesquisa

O capítulo de problematização apresenta o contexto do mundo em constante evolução e a necessidade de prepararmos indivíduos para lidar com situações complexas da vida e da sociedade, assunto comum tratado na Base Nacional Comum Curricular e a educação empreendedora.

No lócus da pesquisa é possível entender a atuação do SEBRAE na educação empreendedora através de sua Instituição de Ensino Superior a Faculdade SEBRAE.

O capítulo de metodologia da pesquisa apresenta os procedimentos adotados para análise do objeto da pesquisa e a análise dos dados obtidos.

A fundamentação metodológica procurou trazer os conceitos de educação, currículo, empreendedorismo, formação de professores e tecnologias educacionais utilizadas na formação de professores que fundamentaram a análise dos resultados.

Na apresentação e análise de dados foram analisados a narrativa de construção do curso, a matriz de convergência entre as competências da BNCC e do modelo EntreComp produzida pelos autores do curso e os casos de ensino entregues como trabalho final do curso pelos participantes.

Por fim, na conclusão e considerações finais são apontadas reflexões a partir da análise dos resultados.

2. LÓCUS DA PESQUISA

2.1 SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos, regulada pelo Estatuto Social, em consonância com a Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, e alterações posteriores, regulamentada pelo Decreto n.º 99.570, de 09 de outubro de 1990, que dispõem sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal.

Originou-se com a finalidade de apoiar os segmentos de empresas de pequeno porte, em função de sua grande capacidade de geração de emprego e renda, elementos essenciais para um processo harmonioso de desenvolvimento de uma nação. Foi criado em 1972, como Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequenas e Médias Empresas.

No atual contexto, o SEBRAE objetiva ser um instrumento transformador da realidade brasileira, ajudando a instalar um ambiente favorável ao florescimento sustentável dos pequenos negócios e gerar conhecimentos sobre esse relevante segmento do setor empresarial, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo.

Para Wickert e Malvestiti (2003):

O SEBRAE, como instituição voltada para empreendedores que geram renda e empregos, para além de suas funções econômicas e sociais e de prestação de serviços, tem uma função educadora, no sentido do compromisso coletivo e permanente de formação dos indivíduos, para que despertem e desenvolvam seu potencial empreendedor, de maneira a melhorar sua qualidade de vida e a de sua comunidade. (página?)

Apresentamos, a seguir as ações realizadas pelo SEBRAE para a educação empreendedora.

2.1.1 Educação Superior

O objetivo do SEBRAE, segundo o Art. 5.º, capítulo II, do seu Estatuto Social é:

[...] fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos

campos da economia, administração, finanças e legislação; facilitar o acesso ao crédito, a capitalização e o fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; promover o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do meio ambiente, da capacitação gerencial e da assistência social; promover a educação, a cultura empreendedora e a disseminação de conhecimento sobre o empreendedorismo, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento. (SEBRAE, 2021, p. 02)

Essa trajetória, aliada à compreensão de que o fortalecimento de empreendedores e de pequenos negócios é fator preponderante para inclusão econômica e desenvolvimento social, resultou na criação de uma instituição de ensino superior pelo SEBRAE-SP denominada Escola Superior de Empreendedorismo - ESE e que recentemente (2021) teve seu nome alterado para Faculdade SEBRAE.

A Faculdade SEBRAE teve como origem a Escola de Negócios (EN) SEBRAE-SP, criada no âmbito da Unidade de Cultura Empreendedora (UCE), com o objetivo de contribuir com ações educacionais voltadas à formação do empreendedor, assim como proposição e avaliação de políticas públicas que promovam a educação empreendedora e o empreendedorismo no Estado de São Paulo.

Com a construção dessa nova área almejou-se ampliar as possibilidades de crescimento econômico e de redução da pobreza e desigualdade social, por meio de formação continuada de indivíduos para desenvolvimento de negócios financeira e ambientalmente sustentáveis, com impactos econômicos e sociais positivos. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia própria, em parceria com sua mantenedora, o SEBRAE-SP.

Outro ponto na trajetória da Faculdade SEBRAE foi o convênio estabelecido com o Centro Paula Souza (autarquia do governo do estado de São Paulo, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo), no ano de 2013, que teve como fruto a criação da Faculdade de Tecnológica, chamada FATEC SEBRAE e Escola Técnica - ETEC SEBRAE, ofertando conjuntamente cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia, que entraram em funcionamento em janeiro de 2014, sendo: Técnico Integrado ao Médio de Administração e Marketing; Técnico Modular em Administração e Comércio; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação; e Curso Superior de Tecnologia em Marketing, todos com ênfase em

temas ligados ao empreendedorismo. A parceria já atendeu até o ano de 2020 cerca de 2,5 mil alunos, sendo que mais de 1.000 cursam em 2022.

Essa parceria foi fundamental para que o corpo dirigente da Faculdade SEBRAE adquirisse a conhecimento necessário para atuação na educação superior formal.

2.1.2 Educação Básica

Em relação a educação básica, o SEBRAE oferta capacitações de educadores com os programas de educação empreendedora, como “Jovens Empreendedores Primeiros Passos” (JEPP), “Crescendo e Empreendendo” e o “Disciplina Empreendedora”.

Oliveira e Carvalho (2019) analisaram o crescimento do programa JEPP a partir da utilização da estratégia de ensino híbrido, no Estado de São Paulo. Os dados apresentados pelos autores indicam um crescimento considerável de alunos impactados pelo programa após os professores participarem da capacitação na modalidade a distância para aplicação do programa em suas escolas, alcançando um total de mais de 199 mil alunos envolvidos, contra 68 mil no ano de 2018. O estudo também aponta o crescimento da importância do tema da educação empreendedora pelas escolas.

O SEBRAE desenvolve e atua por meio de parcerias com instituições de ensino públicas para criação de políticas para formação de professores, pois entende ser essa a melhor estratégia para alcançar os estudantes da educação básica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os conceitos e diálogos entre os diferentes autores acerca dos eixos estruturantes desta pesquisa: educação, currículo, formação de professores e competências empreendedoras.

3.1 Educação e Currículo

Muitas são as definições encontradas para o termo “currículo”, que vão desde um conjunto organizado de disciplinas distribuídas de forma variada ao longo dos períodos letivos (GALEÃO, 2005) até o conjunto de ações desenvolvidas pela escola no sentido de criar oportunidades para a aprendizagem (TANNER; WHEELER; GALEÃO, 2005, p. 10).

Para Sacristán (2000):

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (p.15-16)

Já para nas DCN, o currículo é descrito “como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento e que contribuem para construir as identidades dos alunos” (BRASIL, 2009, p. 45)

Nesse sentido, esta pesquisa levou em consideração reflexões acerca do currículo tipo formal que de acordo com Libâneo e Oliveira (2003 apud PLATT; ABRAHÃO, s. d) o currículo conceituado como formal e que pode ser chamado de oficial, foi estabelecido pelo sistema educacional, expresso em normas curriculares, desde seus objetivos até os conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.

Partindo do entendimento de currículo como tempo/espaço escolar, estruturados como um repertório para o percurso educativo; percurso construído pelas experiências, atividades, conteúdos, métodos, forma e meios empregados para cumprir os objetivos educacionais uma opção a ser considerada é o currículo baseado em competências.

As discussões sobre currículo permearam a história da educação desde a década de 1950, instituições como Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) promoveram estudos profundos sobre os sistemas de ensino.

Uma das questões mais relevantes para essa discussão foi levantada através dos relatórios da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da UNESCO, no ano de 1996. O relatório apresenta um levantamento feito pelo presidente da comissão à época Jacques Delors e outros peritos onde foram apresentados quatro pilares onde a educação do novo século deveria ser estruturada: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A partir deste marco, muitas discussões foram provocadas uma vez que o relatório não apresentava estratégias e sim um diagnóstico de grandes questões levantadas aos currículos nacionais. Para Skilbeck (1990):

O interesse crescente que suscita a adoção de um tronco comum de matérias fundamentais mostra que se está prestes, em diferentes países, de se encontrar um acordo sobre uma base comum de educação e sobre os aspectos prioritários dos currículos escolares (p. 34).

No período de 1997 a 2003 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) patrocinou um estudo que serviria como suporte para um projeto de seleção de competências para a educação. Participaram políticos e educadores, segundo Chizzotti (2012):

Reuniu um grupo de especialistas que trabalhou com políticos e educadores para fazer uma análise coerente e compartilhada sobre quais competências-chave são esperadas dos jovens e adultos no mundo moderno e qual nível de competência devem alcançar com a escolaridade. (p. 440)

O estudo pretendia responder à questão: Quais são as competências necessárias para enfrentar os diversos desafios da vida? E obteve como uma das respostas: Definir essas competências pode melhorar a pertinência das avaliações concebidas para determinar em que medida os adolescentes e adultos estão preparados para afrontar as questões e exigências da vida e identificar os objetivos gerais da educação e da aprendizagem, ao longo da vida toda (OECD, 2005, p. 5).

A partir deste estudo muitos países iniciaram a construção de suas bases nacionais curriculares baseadas em competências.

3.1.1 Ensino por competência

O termo competência tem sua origem na língua francesa no século XV, no entanto o seu significado num contexto individual aparece apenas no século XVIII associando-o a capacidade devida ao saber e à experiência.

Pode-se encontrar outras definições para o termo como capacidade de falar ou compreender uma língua (Perrenoud, 2005), ou aquilo que o sujeito pode realizar idealmente (DOLZ; OLLAGNIER, 2004).

No contexto empresarial o termo é tratado de forma mais próxima à qualificação profissional. Segundo Ceitil (2006):

O termo competência tem sido perspectivado ora como atribuição, ora como qualificação, ora como traço/característica pessoal, ora como comportamento/acção, chamando a atenção ora para características extrapessoais (perspectiva das atribuições e das qualificações), ora intrapessoais (perspectiva dos traços/ características pessoais) e/ou comportamentais.

Já no contexto educacional, competência pode ser definida como a junção de saberes, atitude e valores (Cruz, 2001) sendo ela uma capacidade desenvolvida pelo indivíduo na articulação de diferentes saberes, atitudes e valores. Já a União Europeia entende que competência é a intersecção de conhecimentos, capacidades e atitudes. Perrenoud (1999) apresenta uma conceituação mais elaborada: “uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”.

Segundo Dias (2010), o conceito de competência, é ainda mais completo e complexo, envolvendo não apenas o fazer efetivo frente à determinada situação, mas envolve emoções e outros componentes de carácter social:

Competência é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma acção eficaz num determinado contexto particular. Permite gerir situações complexas e instáveis que exigem recorrer ao distanciamento, à metacognição, à tomada de decisão, à resolução de problemas. Podemos, pois, afirmar que a competência se caracteriza por ser complexa, projectada no futuro (numa aposta nos poderes do tornar-se). Exerce-se em situação, é completa, consciente e transferível para outros contextos.

Perrenoud (2001, 2005) defende que a aprendizagem por competência muda o papel do aluno e do professor, o estudante se envolve mais no processo de

aprendizagem e o docente se torna um mediador dessa aprendizagem, incentivando e orientando os percursos e aprendizagem de seus alunos.

A aprendizagem por competências utiliza de métodos como trabalhar por meio de projetos e problemas que instigam o aluno a aflorar conhecimentos prévios a fim de mobilizar recursos para resolução de desafios. Tais métodos tendem a ser mais flexíveis do que o tradicional (que não prevê atividades mais ativas pelos alunos) e, também, tem potencial para promover o trabalho interdisciplinar.

Tais práticas devem ser estendidas aos programas de currículos escolares pois são considerados instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, capazes de enfrentar a mudança, de se adaptarem a novas situações e de funcionarem de forma ativa como cidadãos (DIAS, 2010).

3.1.2 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O documento que aponta as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todo aluno (independentemente de onde moram ou estudam) deve desenvolver durante a educação básica.

A construção da BNCC segue uma prática internacional entre países que se propuseram a reformar a Educação, sempre em busca de mais qualidade com equidade. Entre eles encontram-se Austrália, Estados Unidos, Inglaterra, África do Sul, Cuba, Chile, Portugal, Coreia do Sul. Nesses países foram usados diferentes estilos e métodos de elaboração e implantação, com vivências e ensinamentos que contribuir com o Brasil, como: a forma com que a sociedade e seus diversos setores foram envolvidos; a definição dos atores que lideraram e daqueles que integraram o processo de construção dos documentos; as metas e prazos estabelecidos; a forma como a implementação foi realizada, monitorada, acompanhada e ajustada.

A Base Nacional Comum Curricular começou a ser elaborada em 2015, a partir de uma análise aprofundada dos documentos curriculares brasileiros. Nesse período, teve início um processo de mobilização nacional em torno das previsões de conteúdo do documento.

A Base foi elaborada em cumprimento às leis educacionais vigentes no país e contou com a participação de variadas entidades, representativas dos diferentes segmentos envolvidos com a Educação Básica nas esferas federal, estadual e municipal, das universidades, escolas, instituições do terceiro setor, professores e especialistas em educação brasileiros e estrangeiros.

Sua primeira versão, disponibilizada para consulta pública entre os meses de outubro de 2015 e março de 2016, recebeu mais de 12 milhões de contribuições dos diversos setores interessados. Em maio de 2016, uma segunda versão, incorporando o debate anterior, foi publicada e novamente discutida com cerca de 9 mil professores em seminários organizados por Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), em todas as unidades da federação, entre 23 de junho e 10 de agosto de 2016. Os resultados desses seminários foram sistematizados pela UnB (Universidade de Brasília) e subsidiaram a produção de um relatório expressando o posicionamento conjunto de Consed e Undime. Esse relatório foi a principal referência para a elaboração da versão final, que também foi revista por especialistas e gestores do MEC com base nos diversos pareceres críticos recebidos e que foi colocada em consulta pública, a partir da qual recebeu-se mais de 44 mil contribuições.

Enquanto os documentos da BNCC referentes às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologados em 2017, o documento da Etapa do Ensino Médio foi reformulado ao longo do ano seguinte, recebeu mais de 44 mil contribuições e foi aprovado pelo CNE em 4 de dezembro de 2018.

3.1.2.1 Objetivos da BNCC

A criação de uma Base Nacional Comum Curricular tem o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino.

A Base também tem como objetivo formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a

modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

3.1.2.2 As mudanças trazidas pela BNCC

A BNCC é organizada entre a Base Comum e a parte diversificada. O objetivo da parte diversificada é enriquecer e complementar a Base comum. A ideia é inserir novos conteúdos aos currículos que estejam de acordo com as competências estabelecidas pela BNCC e com a realidade local de cada escola.

A BNCC é composta por três segmentos que compõem a Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No segmento educação infantil, o documento foi homologado em dezembro de 2017 e teve como prazo final para implementação o ano de 2020. Neste caso, a base está organizada em 06 direitos de aprendizagem e cinco campos de experiências relacionados as dez competências gerais da BNCC. Está focada no desenvolvimento de oralidade e escritas tendo como seus eixos estruturais o brincar e o interagir.

Já no segmento ensino fundamental, o documento, também homologado em 2017, e teve como prazo final para implementação o ano de 2020. Como principais pontos o documento pontua que a alfabetização deve acontecer nos 2 primeiros anos do Ensino Fundamental. O ensino da Língua Inglesa se torna obrigatório a partir do 6º ano.

A BNCC para o ensino médio foi homologada em dezembro de 2018. Como principais diferenciais destacam-se os componentes de Língua Portuguesa e Matemática que devem estar presentes no currículo dos 3 anos do Ensino Médio e o foco da base está no protagonismo do jovem na sociedade, bem como em sua autonomia e no mundo do trabalho.

É importante destacar que a BNCC não traz ou não se constitui como o currículo pronto, mas aponta diretrizes que devem ser incorporadas, em sua totalidade, nos currículos escolares. Ela apresenta também uma parte diversificada que deve corresponder até 40% dos conteúdos.

3.1.2.3 Relações da BNCC

A construção de uma Base Nacional Comum curricular está relacionada basicamente em dois aspectos: A Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE)

Cabe ressaltar que a construção de uma base nacional já estava revista desde 1988, a partir da promulgação da Constituição Cidadã, tendo sua necessidade sendo reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996. Porém, somente em 2014 a base foi definida como meta pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

Mesmo não sendo sinônimo de currículo, a BNCC deve ser norteadora nas construções dos currículos por estados e municípios. Cabe a estes reestruturar seus planos tomando como base o documento.

3.1.2.4 Como funciona a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular foi estruturada em competências. No documento, competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC,2017)

Ao longo da Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A seguir apresentamos as competências serem trabalhadas em cada etapa da educação básica.

3.1.2.5 Educação Infantil

Por ser a primeira etapa da Educação básica, ela é a base do processo de aprendizagem do aluno:

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2017 Na educação Infantil, a BNCC trabalha com eixos estruturais, direitos de aprendizagem e campos de experiência.

Os eixos estruturais seguem os mesmos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), Interagir e Brincar. Entende-se que ao brincar e interagir a criança desenvolve as habilidades e competências necessárias ao longo da vida.

A base estabelece para a educação infantil seis direitos de aprendizagem que permitem que as crianças: “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC, 2017). São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Partindo dos eixos estruturais e dos direitos a aprendizagem, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiência, segundo a base:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BNCC, 2017)

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3.1.2.4 Ensino Fundamental

A Base nacional Comum Curricular apresenta o ensino fundamental organizado em dois segmentos: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e anos final (6º ao 9º ano). Esses segmentos possuem muitos pontos em comum garantindo, assim, um

percurso de aprendizagem contínuo. Está organizada por áreas de conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas.

O documento apresenta quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, cada uma destas áreas possui suas competências específicas baseadas nas competências gerais da BNCC.

[...] as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.” (BNCC, 2017)

A proposta da BNCC é permitir que um tema seja trabalhado, aprofundado de retomado construindo assim conhecimentos mais complexos e novas habilidades.

Destaca-se, também, na BNCC, a presença da tecnologia de informação e comunicação, que permeia todo o documento, em especial nos anos finais do ensino fundamental no qual deve-se atentar para as tecnologias e a cultura digital, pois são formas de criar conexões entre os alunos.

3.1.2.7 Ensino Médio

A BNCC para o ensino médio segue a mesma lógica empregada para a organização do Ensino Fundamental, está organizada em quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada uma das áreas possui competências específicas a serem desenvolvidas ao longo dos 03 anos.

A reforma do ensino médio (lei 13.415/2017) trouxe mudanças para o currículo desse segmento. Foram estipulados cinco itinerários formativos a serem oferecido aos alunos: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e sociais aplicadas, Formação técnica e profissional. Segundo a BNCC os itinerários devem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino é:

[...] Os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Essas aprendizagens expressam as finalidades do Ensino Médio e as demandas de qualidade dessa formação na contemporaneidade, bem como as expectativas presentes e futuras das juventudes. (BNCC, 2017)

Sendo assim, os currículos das redes municipais, estaduais e particulares devem ser formados pelas diretrizes da BNCC e pelos itinerários formativos. Desta forma, a parte comum da base deve ser trabalhada em 1.800 horas, já as outras 1.200 devem ser compostas pelos itinerários formativos. Os itinerários formativos também são organizados nos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo.

Outros dois pontos permeiam todo o documento do Ensino Médio: o primeiro deles é o foco na juventude e protagonismo do aluno. Segundo a Base, as escolas devem apresentar ao estudante um mundo com possibilidades de investigação e intervenção com o objetivo de que ele chame para si a responsabilidade a fim de resolver questões complexas, valorizando o que já foi feito, mas criando possibilidades. O segundo ponto apresenta o cuidado de além de preparar o jovem para ser protagonista na sociedade onde vive, prepará-lo também para o mundo trabalho. Para isso orienta que a escola seja um ambiente de formação de cidadãos críticos e autônomos para tomar decisões com responsabilidade.

3.2 Empreendedorismo

A origem do termo empreendedorismo é pautada pela história econômica das nações. Para Hunt (1989) com movimento conhecido por “Grandes Navegações”, entre os séculos XV e XVIII, o comércio teve um apogeu, dando destaques para as figuras dos comerciantes e negociadores que enveredavam por empreitadas arriscadas em busca de novas fontes de mercadorias e matérias-primas, tendo como objetivo auferir um ganho.

O termo “*entrepreneur*” (empreendedor) tem sua origem etimológica da junção das palavras “*entreprendre*”, do francês, e “*enterprise*”, do inglês, que denota uma pessoa que toma uma empresa para si, ou seja, se engaja em um projeto, tendo sua origem em meados do século XVIII (*Oxford Languages*²).

O processo empreendedor depende da identificação de uma oportunidade avaliada por um indivíduo, que realiza uma ação empreendedora. Nesse sentido, Hisrich e colegas (2006) debateram como surgem essas oportunidades empreendedoras:

² Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-en/>>, acessado em 14/12/2020.

As oportunidades empreendedoras são situações nas quais novos bens, serviços, matérias-primas e métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um valor maior do que seu custo de produção (HISRICH et al., 2006, p. 26).

Para isso, complementam os autores, é necessário que um empreendedor saiba reconhecer, avaliar e explorar uma situação empreendedora enquanto oportunidade. Ou seja, é necessário que o indivíduo realize uma ação, em direção a essa oportunidade, seja por meio da criação de uma nova organização, ou por meio de uma que já exista. Esse processo independe da propriedade de uma organização, uma vez que qualquer indivíduo que consiga colocar em prática uma ação empreendedora está empreendendo, seja na sua empresa, numa empresa de capital aberto, numa organização pública, ou na sociedade como um todo.

Um ponto central do processo empreendedor é a avaliação do risco relacionado à ação empreendedora, intrinsecamente relacionado ao ambiente de incerteza percebido em torno da oportunidade em questão. Nesse sentido, McMullen e Shepherd (2006) avaliaram que a motivação do indivíduo e o conhecimento prévio por ele adquirido são fatores preponderantes para conduzir o indivíduo a tomar uma ação empreendedora. Ou seja, indivíduos que conhecem melhor o mercado, os meios e as tecnologias terão maior propensão em reconhecer a oportunidade, enquanto outros não terão essa capacidade ou as terão em menores proporções. Roy e colaboradores (2017) destacaram ainda que além das atitudes pessoais, existem algumas normas subjetivas inerentes a cada indivíduo, dentre elas o conhecimento empreendedor, que são capazes de aumentar a chance de um indivíduo realizar a ação empreendedora, diante da oportunidade vislumbrada.

Assim, podemos entender que um indivíduo empreendedor é aquele que, diante de uma oportunidade, seja capaz de identificá-la, bem como de mitigar os riscos a ela relacionados. Esse processo dependerá da percepção desse indivíduo de que ele é capaz, relacionando suas motivações, conhecimentos e visão de mundo, para a tomada de decisão e realização da ação.

Nesse início de século XXI, há uma necessidade de serem pensados e desenvolvidos sistemas de aprendizagem que estimulem a criação de ambientes propícios à identificação e aproveitamento das oportunidades, como o a educação empreendedora.

3.2.1 Vertentes do Empreendedorismo

Nos estudos preliminares envolvendo o empreendedorismo, havia uma inclinação dos pesquisadores em relacionar o indivíduo empreendedor à posse de meios produtivos. Em seu estudo sobre lucro e fatores a ele relacionado, Knight (1916) chama atenção para o fato de que empreendedor é o indivíduo que fixa a riqueza e determina o uso que deve ser feito dela, orientando sobre qual o sistema produtivo deve ser escolhido. Essa visão do empreendedor como o possuidor dos meios necessários também foi compartilhada por Steindl (1945), que considerou o empreendedor como o responsável por investir capital (máquinas, equipamentos e recursos financeiros, ou seja, para essa vertente a capacidade do empreendedor está diretamente relacionada à sua riqueza.

Knight (1916) destacou também que além da riqueza, o indivíduo empreendedor deveria envidar esforços para adquirir conhecimentos necessários acerca das perspectivas comerciais e dos diferentes usos possíveis, assumindo o risco envolvido da operação decidida. Essa visão do empreendedorismo está muito atrelada ao empresário que combina fatores de produção, como capital e trabalho, para gerar renda, assumindo um risco pela sua tomada de decisão, sendo a unidade de controle a característica principal do empreendedor, como o número de empresas que um empreendedor possui ou a quantidade de quotas acionárias de uma empresa ou grupo empresarial (Steindl, 1945).

É importante destacar que o mundo vivenciava o fim da primeira revolução industrial e início da segunda, com o aprimoramento das técnicas, o surgimento de máquinas e a introdução de novos meios de produção. É natural que nesse período houvesse uma efervescência de novas ideias e oportunidades de utilização das tecnologias, cabendo aos indivíduos empreendedores avaliá-las.

Schumpeter (1942), ao avaliar os ciclos econômicos e os fatores a ele relacionados, deu nova delimitação à característica de acumulação do capital pelo empreendedor. Ele deu destaque à capacidade do empreendedor de combinar fatores de produção de forma a criar inovações capazes de gerar nova riqueza e ampliar a produtividade. Para o autor, o empreendedor é aquele capaz de perceber e explorar novas oportunidades nos negócios, sendo que ele o faz pela introdução de inovações, que são geradas quando ele: i) introduz um novo bem; ii) introduz um novo método de produção, baseado numa descoberta cientificamente inovadora; iii)

abre um novo mercado; iv) conquista uma nova fonte de matérias-primas e v) estabelece um novo modo de organização de qualquer indústria.

Apesar dessa visão do empreendedor inovador trazida por Schumpeter, Hartmann (1959) destacou que as inovações eram pouco frequentes, sobretudo nos países de industrialização mais avançada como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo. Para o autor, nesses países há uma predominância da burocracia no mundo dos negócios, como forma de organizar a alocação do capital. Segundo essa visão trata, a inovação ocuparia uma proporção decrescente das atividades de um empreendedor, sendo compartilhada por outros grupos na organização.

Deve-se destacar que em meados do século XX, as organizações passaram por profundas transformações com a fusão de empresas e geração de grandes conglomerados. É nesse cenário que surge nos anos de 1940 a escola Werneriana, que concebe as organizações industriais como organizações administrativas ou burocracias, sendo o estabelecimento industrial um caso especial de burocracia. O caráter burocrático dos negócios, envolvendo em grande parte a administração de rotina, incluindo a tomada de decisões e o controle de terceiros. Nesse cenário, tem-se um crescimento da figura do gestor/administrador, em detrimento do indivíduo pioneiro empreendedor. Apesar disso, Hartmann (1959) considera que o empreendedor ainda é uma figura importante dentro de uma organização, sobretudo pela sua autoridade formal dentro da organização, capaz de traçar diretrizes e promover a visão de longo prazo da empresa.

Ao avaliar o papel desempenhado da busca pela realização de empreendedores à economia, McClelland (1961) destacou o empreendedor como alguém capaz de organizar a empresa de forma a ampliar sua capacidade produtiva. Nesse sentido, avaliou uma série de empreendedores de sucesso, encontrando evidências de que eles possuem um nível elevado de “busca por realização” quando comparado com não empreendedores. E essa característica os conduziria para comportamentos seguindo certos caminhos e tendências, inerentes aos empreendedores de sucesso. Wayner e Rubin (1969) reforçaram essa visão, ao complementar os trabalhos de McClelland. Eles avaliaram que um empreendedor é motivado por sua característica de buscar por realização, influenciando diretamente suas habilidades e o desempenho de sua empresa.

Associado a essa visão, Hornaday e Aboud (1971) avaliaram a natureza psicológica de empreendedores de sucesso, se utilizando de métricas para avaliar algumas características pessoais comuns. Diante dessa capacidade de compreender a natureza empreendedora obtida pelos estudos, os autores sugeriram que essa seria uma forma de governos ou instituições de ensino se apoderarem desses conhecimentos para desenhar programas de educação empreendedora capaz de contribuir com o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda.

Atualmente, existem outras vertentes acerca do processo empreendedor relacionadas com as visões não lineares do empreendedorismo. Segundo essas vertentes, o empreendedorismo ocorre de maneira aleatória e não planejada, seguindo a teoria do planejamento emergente em contraponto ao planejamento estratégico.

3.2.2 Bricolagem

Bricolagem é um termo que se origina do francês para definir trabalhos manuais que aproveitam matérias diversos para darem uma nova finalidade, se utilizando do improviso.

Se utilizando dessa visão de recursos disponíveis e da técnica do improviso, Baker e Nelson (2005) trouxeram a visão da bricolagem para o contexto do empreendedorismo. Diferentemente do que se preconizava no início dos recursos sobre o processo empreendedor, a realidade dos negócios nascentes, na década de 2000, é a escassez de recursos, sejam financeiros, humanos ou de capital. Pensando nisso, os autores se apoderaram do conceito de bricolagem para descrever como empreendedores se utilizam dos recursos disponíveis, da criatividade e do improviso, para colocar em prática oportunidades de negócio. Em outras palavras, os autores trabalham o pensamento de que seja possível “construir negócios do nada”, ou mesmo sob um ambiente de escassez de recursos.

Como forma de contextualizar, os autores mencionaram o fato de que empresas que possuem o mesmo produto e recursos humanos semelhantes, são capazes de oferecer conjuntos de serviços diferentes, dadas suas capacidades de compreensão dos possíveis usos e combinações desses insumos.

3.2.3 *Effectuation*

Sarasvathy (2001) ao abordar a forma de criação de “artefatos” como mercados, indústrias e empresas destacou a necessidade de ser considerada uma visão “*effectual*”, que estaria ligada a um modelo lógico de controle em contraponto ao modelo causal, que segue um ordenamento lógico de previsão.

Para a autora, a maioria dos processos de tomada de decisão está amparada em mercados e públicos conhecidos, que seguem regras e normas constituídas. Ocorre que o empreendedorismo em suas fases iniciais envolve processos que não são muito bem delimitados, ou mesmo mercados e regras desconhecidos, ou seja, não permite que utilizemos as teorias e regras gerais para alcançar o fim desejado.

Nesse sentido, o *effectuation* presume alguns princípios que podem ser utilizados para alcançar a visão do empreendedor. Esses princípios começam por três questões básicas: Quem eu sou? Quem eu conheço? O que eu conheço? Saber quem você é ajuda em trazer pontos fortes que você possui, bem como fraquezas que devem ser evitadas ou trabalhadas. O seu conhecimento também é uma parte crucial nesse processo, uma vez que você já pode utilizá-los para colocar em prática uma ação, sem ter que gastar tempo desenvolvendo novos conhecimentos. Por fim, trazer pessoas que você conhece pode ajudar a “pular” etapas do processo, sobretudo se utilizando dos conhecimentos que esses indivíduos possuem. Diante desses elementos, você pode optar pelo efeito que melhor case com esses “meios” disponíveis, as perdas aceitáveis, como o quanto de dinheiro você está disposto a colocar nesse processo, e o nível de risco aceitável.

Essas questões possibilitariam ao empreendedor que possui uma visão sobre a oportunidade vislumbrada, de explorá-la e iniciar o processo empreendedor, ainda que sem uma clareza de qual será o resultado disso. Uma analogia que pode ser feita está na diferença entre o quebra-cabeça e a colcha de retalhos. No primeiro caso, há uma clareza sobre onde se quer chegar, dada a figura que forma o quebra-cabeça, bastando estabelecer uma estratégia para reunir e montar as peças. Já no caso da colcha de retalhos, o empreendedor não sabe ao certo como ela ficará no final, apesar de ter uma ideia ou visão do que almeja. O resultado dependerá de cada parte que compõe seu processo de confecção, bem como da habilidade e destreza desse indivíduo em operar a construção.

3.2.4 Empreendedor Corporativo ou Intraempreendedor

O intraempreendedor é um empreendedor em um contexto organizacional. O termo é usado para designar um colaborador de uma empresa que tem um espírito empreendedor e traz a possibilidade de inovações e novos negócios para a empresa. Além disso, o intraempreendedorismo é uma forma da empresa estimular seus talentos na contribuição do processo de inovação.

Empresas de todos os tipos se deparam com desafios semelhantes, nomeadamente atrair, manter e envolver os funcionários mais talentosos e ao mesmo tempo obter lucros.

3.2.5 A visão do empreendedorismo como agente da transformação

O empreendedorismo possui diversas vertentes que foram se transformando e se moldando ao longo das décadas. Esse processo passou por uma transformação considerável com o surgimento da internet e a possibilidade de transmitir informações pelos meios digitais. Mas um ponto é comum dessas visões: a capacidade de um indivíduo perceber e explorar uma oportunidade empreendedora.

Além disso, nos deparamos com um mundo em rápida transformação, exigindo respostas rápidas, criativas e complexas, por parte dos indivíduos e organizações, como forma de trazer soluções inovadoras para problemas complexos. Para isso, é fundamental que os indivíduos engajados nessa causa tenham desenvolvidos conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de auxiliá-lo nesse processo.

É nesse sentido que se faz necessário o desenvolvimento da capacidade empreendedora nas organizações e nos indivíduos, diante de uma sociedade que está baseada em informações e conhecimento (JARDIM ET AL., 2020,181).

Entender o empreendedorismo como competência, como forma de construir uma ideia diferente de cidadania, em meio às transformações digitais do século XXI, capaz de renovar a sociedade, de forma a construir um futuro sustentável e humano.

Os modelos de educação empreendedora têm trabalhado de maneira coletiva essa visão, buscando desenvolver nos professores e alunos uma visão mais abrangente do empreendedorismo. No qual o indivíduo é o protagonista, capaz de gerar as transformações necessárias para a sociedade da qual faz parte.

3.2.6 Educação Empreendedora

A educação empreendedora tem seus primeiros registros entre as décadas de 1970 e 1980. Nesta época houve um aumento de postos de trabalho gerados pelas pequenas empresas o que impulsionou ações para a qualificação dos empreendedores.

Delors (2012), por exemplo, nos trabalhos da comissão internacional para a educação no século XXI, ressaltou o autoemprego e o espírito empreendedor como diretrizes imprescindíveis ao desenvolvimento dos educandos.

Desta forma, aliada às expectativas profissionais dos jovens foi necessário a criação de estratégias educacionais para desenvolver nos jovens a capacidade de empreender. Para Lavieri (2010) a educação que tem em sua essência o progresso social e o espírito empreendedor estão concentrados na inovação é necessário que os indivíduos desenvolvam atitudes empreendedoras.

Para Dolabela (2008) a educação empreendedora tem como objetivo criar oportunidades para que estudantes desenvolvam atitudes empreendedoras. Lucas (2001) ressalta:

A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação. Dessa forma, passa a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido, em outras palavras, o padrão de ensino e aprendizado estabelecido. Nesse sentido, a organização e o programa devem criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão, sendo possível o desenvolvimento de competências empreendedoras. (p. 249)

O autor destaca ainda que, essa proposta de educação procura desenvolver o autoconhecimento através da perseverança, imaginação, criatividade e inovação, levando em consideração o conteúdo aprendido e principalmente como ele é aprendido.

Para Lopes (2010), uma formação empreendedora se utiliza de diferentes metodologias provocando o estudante a lidar com diferentes situações provocando-o a buscar soluções para os problemas e desta forma aprendendo com a experiência vivida.

Desta forma, a educação empreendedora possibilita ao estudante desenvolver habilidades, atitudes e comportamentos, de modo que possa explorar

oportunidades e transformar o meio em que vive, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

3.2.7 Modelo Entrecomp

Não é de hoje que a Comissão Europeia desenvolve estudos sobre a Educação para o empreendedorismo. Para a Comissão, o espírito empresarial na Europa é definido como uma atitude mental que engloba a motivação e capacidade de um indivíduo, isolado ou integrado num organismo, para identificar uma oportunidade e para concretizá-la com o objetivo de produzir um novo valor ou um resultado econômico. (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2003).

Diante disso, em 2006, foi apresentado ao Parlamento Europeu um estudo sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (*Lifelong Learning*). O Estudo apresenta oito competências essenciais a serem aprendidas, sendo uma delas o “sentido de iniciativa e empreendedorismo” (COMISSÃO EUROPEIA, 2007).

Assim, o sentido de iniciativa e empreendedorismo é uma competência transversal-chave, definida pela Comissão Europeia (2018) como: “a capacidade de um indivíduo para transformar ideias em ação. Ele inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar objetivos” (MORAES, 2019, 47). Bacigalupo, Kampylis, Punie e Brande, em 2016, já detalharam o estudo elencando de forma aprofundada competências relacionadas ao empreendedorismo elencando as 15 principais nas quais deram o nome de *Framework Entrecomp*. (MORAES, 2019).

No estudo foram mapeadas mais de 96 competências diferentes utilizadas no desenvolvimento de empreendedores, porém após realizações de debates e consultas a outros autores, chegou-se ao modelo atual que contempla três áreas de competências: ideias e oportunidades, recursos e ação. Para cada uma dessas três áreas foram definidas um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de competência para o empreendedorismo e que podem ser aprendidas na educação formal, não formal e informal. As competências são ainda divididas em resultados de aprendizagem, que no total somam 442 (MORAES, 2019).

Aproximando o conceito de competências e a aprendizagem sobre empreendedorismo, LOPES, 2010, pontua que as competências relativas ao

empreendedorismo podem ser ensinadas e aprendidas na educação formal. A autora argumenta que a educação para o empreendedorismo pode ocorrer por meio do desenvolvimento ou fortalecimento de crenças, valores, atitudes, conhecimentos e habilidades, desde cedo, passando pelos ensinamentos infantil e fundamental e atingindo os níveis posteriores (MORAES, 2019).

Para a União Europeia (UE) (2018), a educação empreendedora auxilia no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para que os indivíduos atinjam as metas que elaboraram para si. Além disso, a instituição afirma que o empreendedorismo é uma habilidade que pode ser aprendida em todos os níveis da educação e que pode contribuir para a formação de pessoas mais bem preparadas para atuar na sociedade com responsabilidade e no mundo do trabalho, seja como intraempreendedores, seja com empresários.

O modelo *Framework Entrecomp* se apresenta como um conceito voltado à introdução do empreendedorismo na educação formal em todos os níveis de ensino, convergindo com diferentes outros modelos de educação como: Quatro Pilares da Educação, UNESCO (1998); as Competências para o Século 21, *National Research Council* (2012); os Quatro Cs da Educação, Associação Nacional de Educação (NEA) dos Estados Unidos (2010); a Base Nacional Comum Curricular - MEC (2017) além dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ONU (2015).

O modelo Entrecomp corrobora com a percepção do papel do empreendedor na sociedade, se fazendo necessário a ampliação da Educação Empreendedora deixando de ser trabalhada apenas na educação superior passando a ser desenvolvida na educação básica.

Neste sentido o Entrecomp:

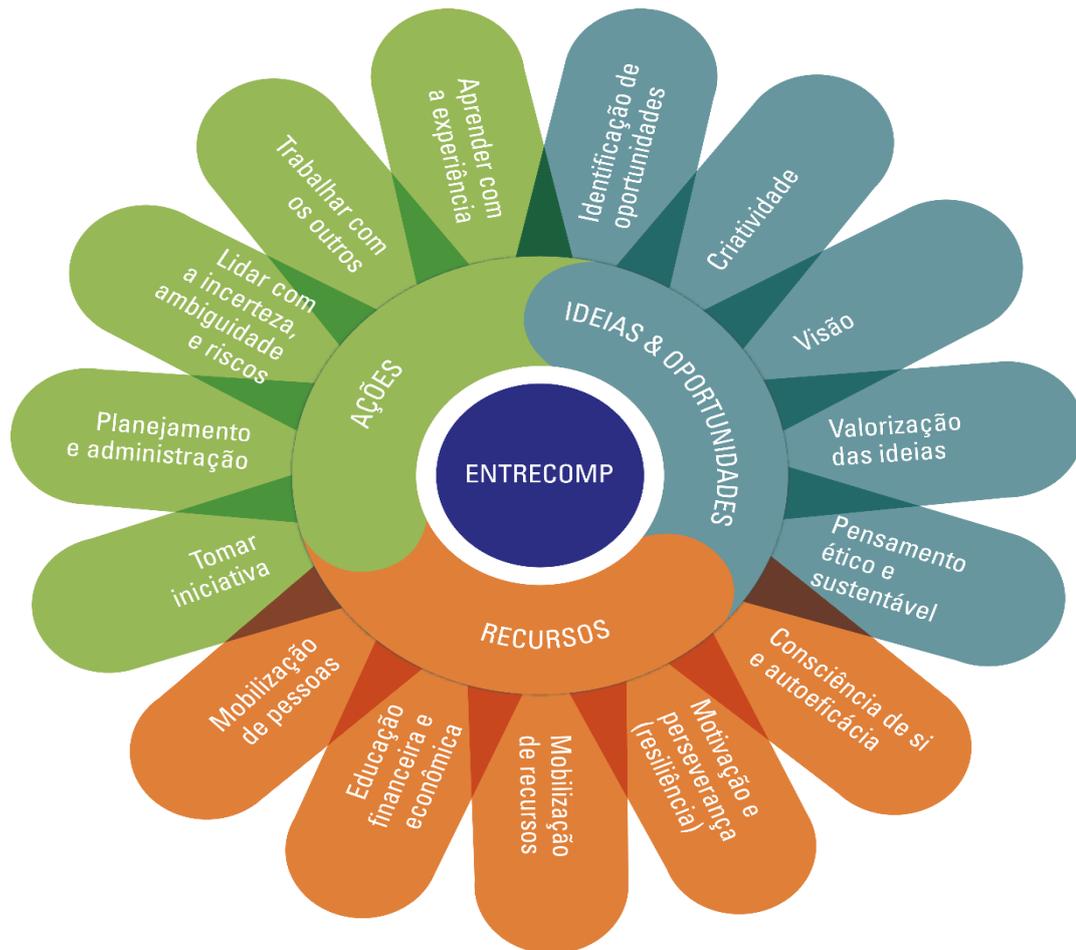
Define o empreendedorismo como uma competência transversal, que se aplica a todas as esferas da vida: desde o desenvolvimento pessoal até à participação ativa na sociedade, à (re) entrada no mercado de trabalho como trabalhador assalariado ou independente e também para dar início a novos empreendimentos (culturais, sociais ou comerciais). (BACIGALUPO et al., 2016 p. 10).

3.2.8 As 15 competências do Entrecomp

O Modelo Entrecomp contempla 15 competências distribuídas em três áreas: Ideias e Oportunidades, Recursos e Ações. Para cada uma dessas três áreas, foi definido um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de

competência para o empreendedorismo e que podem ser ensinadas, praticadas e aprendidas na educação formal, não formal e informal, ao longo da vida.

Figura 1 – Modelo Entrecomp



Fonte: BACIGALUPO, KAMPYLIS, PUNIE E VAN DER BRANDE (2016) - versão traduzida.

A figura, mostra o conhecido como flor do Entrecomp, na qual as competências empreendedoras estão agrupadas por cores / áreas, sendo azul relacionada às ideias e oportunidades laranja aos recursos e verde às ações.

Para cada área, há um conjunto de cinco competências. É o agrupamento dessas cinco competências de cada área que constitui as bases do empreendedorismo como competência para todos os cidadãos. (MORAES, 2019,48)

Os autores defendem que essas 15 competências empreendedoras podem ser desenvolvidas no meio educacional da educação básica à superior, sendo que podem ser progressivas na medida em que podem ser classificadas por níveis de proficiência que variam entre básico, intermediário, avançado e especialista (MORAES, 2019). Para isso foi desenvolvido um quadro em que se determina os parâmetros de cada nível de proficiência, como apresentado a seguir.

Figura 2 - Quadro progressão Entrecomp (Ideias e Oportunidades).

IDEIAS E OPORTUNIDADES				
Identificar oportunidades	Criatividade	Visão	Valorizar ideias	Pensamento ético e sustentável
É usar a imaginação e os talentos para identificar oportunidades de criar valor.	É ter ideias criativas que gerem valor.	É desenvolver visão do futuro.	É aproveitar ao máximo as ideias e oportunidades.	É a capacidade de prever os impactos que podem ser gerados por ideias, oportunidades e ações.
Exemplo: observar as necessidades e os problemas de um determinado grupo e criar produtos e serviços para atendê-lo.	Exemplo: com base em conhecimentos pessoais e usando a imaginação, ser capaz de solucionar problemas de forma inovadora.	Exemplo: ser capaz de prever cenários futuros para orientar esforços e ações no presente.	Exemplo: a partir de uma ideia, ter a capacidade de avaliar como ela pode gerar valor em termos sociais, culturais e econômicos.	Exemplo: planejar a execução de uma ideia com responsabilidade, avaliando possíveis impactos sociais, ambientais etc.

Fonte: Adaptado de Trindade et al. (2020)

RECURSOS				
Autoconsciência e autoeficácia	Motivação e perseverança	Mobilizar recursos	Conhecimentos de finanças e economia	Mobilizar terceiros
É ter crença em si próprio e buscar o desenvolvimento pessoal.	É ser capaz de manter o foco e persistir.	É a capacidade de reunir e gerenciar os recursos necessários.	É desenvolver conhecimentos nas áreas de finanças e economia.	É inspirar, entusiasmar e fazer outras pessoas abraçarem a ideia.
Exemplo: identificar os próprios pontos fortes e fracos antes de iniciar a execução de uma ideia.	Exemplo: manter a determinação para transformar ideias em ações, mesmo diante de adversidades.	Exemplo: conseguir os recursos humanos e materiais para implementar uma ideia e usá-los de forma eficiente.	Exemplo: calcular com precisão o custo envolvido na implementação de uma ideia de negócio.	Exemplo: ser capaz de liderar uma equipe para atingir objetivos dentro do prazo e orçamento previsto.

Figura 3 - Quadro progressão Entrecomp (Recursos).

Fonte: Adaptado de Trindade et al. (2020)

Figura 4 - Quadro progressão Entrecomp Ações.

AÇÕES				
Tomar a iniciativa	Planejar e gerenciar	Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	Trabalhar com outras pessoas	Aprender com a experiência
É ir em frente.	É ser hábil em definir prioridades, organizar e acompanhar.	É a capacidade para tomar decisões, apesar das incertezas, ambiguidade e riscos.	É a capacidade de trabalhar em equipe de forma cooperativa, criando conexões entre pessoas.	É a capacidade de aprender fazendo.
Exemplo: ser proativo para iniciar os processos de criação de um novo produto.	Exemplo: definir a ordem das atividades que devem ser feitas para realizar um projeto.	Exemplo: tomar uma decisão no tempo certo, ainda que os resultados venham a ser indesejados.	Exemplo: conseguir unir forças com outras pessoas para colocar ideias em prática.	Exemplo: aprender a executar determinada tarefa, seja sozinho ou com acompanhamento de pessoas que já sabem fazer.

Fonte: Adaptado de Trindade et al. (2020)

As competências apresentadas no modelo Entrecomp ampliam o olhar e convergem com as competências do Século XXI, além de transpor as competências

empreendedoras para uma perspectiva educacional, permitindo o ensino do empreendedorismo na educação básica.

3.3 Formação de Professores à Distância

Partindo do princípio de que cada professor constrói sua forma de atuação criando assim a sua própria identidade em sala de aula, faz com que o docente esteja sempre em busca de formação para que encontre a melhor forma de lidar com as mudanças culturais da sociedade escolar.

Então, é preciso que o docente esteja inserido nesses espaços de tal maneira que também queira rever o que precisa ser revisto e fundamentar suas próprias práticas, além de aprofundar seus conhecimentos como prerrogativa de uma atuação que venha ao encontro das necessidades educacionais numa sociedade contemporânea (FELDMANN, 2018, p. 22).

Questionada desde a década de 1970, A formação de professores ganhou relevância no Brasil a partir do final da década 1980, onde os debates acerca do tema se tornaram mais relevantes. Na constituição de 1988 foram incluídas algumas disposições sobre a formação docente em nível superior.

No entanto, a formação de professores foi de fato regulamentada com em 1996 na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

Em seu artigo nº 62 a lei diz que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)”.

O parágrafo 1º diz que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)”. Já no parágrafo segundo a lei prevê que “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)”.

Neste sentido foi necessário a criação de políticas públicas para a formação de professores e num país com dimensões continentais como o Brasil a formação de

professores na modalidade a distância pode contribuir para o alcance das formações e conseqüentemente da quantidade de professores capacitados.

A Educação a Distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado. Ela tem se desenvolvido em função de um contexto social, no qual a influência tecnológica reordenou valores e práticas pedagógicas necessárias para o ensino e para a aprendizagem (MARTINS; FROM, 2020 p. 07).

Desta forma, as novas tecnologias, em especial, as da informação e comunicação, devem ser vistas como capazes de auxiliar interações e a expansão da capacidade construtiva da formação dos professores, e não como formas de otimizar a transmissão de conhecimentos, prática desenvolvida há séculos.

Para Marques (2000, p.10), “Tanto a educação como as ciências da educação necessitam ser mediada pela ação do educador, para que possam, em reciprocidade, modelá-la e construí-la”.

As transformações na sociedade do conhecimento provocam mudanças na aprendizagem, nas competências dos professores e nas formas de se realizar o trabalho pedagógico, sendo necessário formar continuamente professores para atuar nesta sociedade.

Para Moran (2002, p. 10), pelo desenvolvimento de redes virtuais de aprendizagem poderemos organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem discutir, permanentemente, questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, interligando conteúdos com links, sons e imagens e utilizando ferramentas de colaboração, mediadoras do processo de comunicação, como correio eletrônico e salas de bate-papo (chats).

As possibilidades de interação entre pares ou não, em tempo real ou não, é algo que os é ofertado neste início de século pelas novas tecnologias de comunicação. Mais do que favorecer a criação de redes de aprendizagem, oferecem meios para que se permaneça disponível em qualquer tempo e lugar, - em redes de colaboração - onde todos podem contribuir com o processo de desenvolvimento individual e/ou coletivo.

A profissão docente, de acordo com Mizukami (2002), não pode mais ser vista como reduzida aos domínios dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. Agora se exige do professor que lide com conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político,

carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

4. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a estruturação do método utilizado nesta pesquisa: a abordagem metodológica; a estratégia de pesquisa escolhida; o tipo de pesquisa; os instrumentos, a técnica de construção e a análise dos dados.

A escolha metodológica, além de contribuir na identificação das informações que me permitiram inferir sobre os resultados esperados, contribuiu para o distanciamento mínimo necessário, a fim de evitar possíveis vieses que pudessem ter me afastado do objetivo pretendido.

Segundo GIL (2010) “quando um pesquisador consegue rotular o seu projeto de pesquisa, torna-se capaz de conferir maior racionalidade às etapas requeridas para sua execução”, desta forma, organizar a metodologia e forma de execução contribuíram para responder ao problema desta pesquisa.

4.1 Estratégia De Pesquisa

Nesta pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa, uma vez que Saccol e colaboradores (2012) e Gibbs (2009) apontam que a pesquisa qualitativa consiste em explicar os fenômenos sociais, podendo ser de diversas formas, como análise da experiência de indivíduos ou grupos (que pode ter relação com práticas cotidianas ou histórias bibliográficas), exame das interações e comunicações existentes (podendo basear-se na observação ou no registro das práticas) e investigação documental.

Além disso, os pesquisadores que realizam estudos qualitativos se interessam em investigar e ter acesso a experiências, interações e documentos no espaço onde ocorre o fenômeno (DENZIN; LINCOLN, 2006; GIBBS, 2009). Assim, para esse tipo de pesquisa, não se exige a formulação de hipóteses e testes; a preocupação está focada no processo de pesquisa e na capacidade de reflexão sobre tal estudo (GIBBS, 2009).

Desta forma, esta abordagem se mostra adequada ao estudo em tela, uma vez que este procura analisar e compreender um fenômeno relacionado à prática cotidiana da pesquisadora, do qual emergiu as instigações para investigação mais adensada do processo de construção de um curso de formação na modalidade a distância. Para tal, reflete sobre seu planejamento colaborativo e debruça-se sobre dados dos alunos das primeiras turmas do curso “Competências Empreendedoras

Integradas à BNCC para Educadores” no que tange a formação dos professores mediada pela tecnologia.

4.2 Tipologia da pesquisa

A pesquisa realizada é do tipo exploratória em que foi possível uma melhor compreensão da questão-problema. Segundo Gil (2011) “a pesquisa exploratória tem como propósito maior familiaridade com o problema” (GIL, 2011, p. 27), desta forma o autor explica ainda que o planejamento deste tipo de pesquisa é bem flexível. Neste sentido, Saccol e colaboradores (2012) afirmam que neste tipo de investigação, o objetivo “é explorar ou obter uma primeira compreensão a respeito de conceitos, recentes ou inéditos, desenvolvendo hipóteses ou proposições que servirão de base para pesquisas complementares”. (SACCOL et al., 2012, p. 27).

A pesquisa de caráter exploratório se justifica por ser esta guardar similaridade com a maioria das formas de coletas de dados apontadas por Gil (2011) como levantamento bibliográfico, entrevistas pessoas que estiveram na prática além da análise de exemplos. Outrossim, a pesquisa em tela busca as primeiras compreensões de uma ação formativa com temática que articula competências empreendedoras, currículo, BNCC e educação básica, temáticas que usualmente não estão associadas.

Nesta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico inicial acerca dos temas abordados, análise de documentos e casos de ensino produzidos pelos professores participantes do curso mencionado.

Assim, esta investigação se caracteriza como um estudo de caso sobre um curso de formação de professores para trabalhar competências empreendedoras integradas à BNCC na modalidade a distância.

4.4 Produção de dados

Para Yin (2001), os dados coletados apresentam evidências que podem e devem ter fontes variadas podendo ser documentos, observação, entrevista, entre outras. Porém se faz necessário procedimentos metodológicos para que se consiga atingir os objetivos específicos propostos.

O quadro a seguir apresenta a organização de procedimentos metodológicos de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa.

Quadro 2 - Objetivos e procedimentos

Objetivos Específicos	Procedimento Metodológico
Cotejar as competências gerais BNCC e as competências empreendedoras (Matriz Entrecomp) a fim de identificar as convergências e saliências	Análise de documentos (relatórios) Base Nacional Comum Curricular e Matriz EntreComp.
Narrar o processo de planejamento, construção e oferta do curso Competências Empreendedoras Integrada à BNCC para Educadores, a fim de contextualizar o curso em análise	Narrativa a partir da observação e participação da pesquisadora no processo e a análise de documentos referentes a construção do curso.
Analisar os “casos de ensino” desenvolvidos pelos professores no final do curso Competências Empreendedoras Integrada à BNCC para a identificação da articulação das competências empreendedoras	Analisar 14 casos de ensino produzidos pelos participantes do curso, identificando similaridades e a articulação com as competências Empreendedoras.

Fonte: autora

A narrativa sobre a construção do curso e a análise dos casos de ensino produto entregue pelos alunos do curso, utilizadas a pesquisa documental. Para os autores Godoy (1995) e Yin (2001), esse tipo de estratégia é uma importante fonte de produção de dados, já que os documentos apresentam o histórico, e informações relevantes a construção do curso e de suas primeiras edições.

Nesta pesquisa foram analisados os documentos:

- Estudos para a estruturação do currículo do curso:
- Mapa de conteúdo desenvolvido pelo designer instrucional
- Plano Metodológico de Educação à Distância da Faculdade SEBRAE
- Casos de ensino produzidos pelos professores participantes do curso.

Para a análise dos casos de ensino utilizou-se o software *Voyant Tools* para análise das respostas dos educadores em relação ao objetivo e palavra-chave.

Os dados quantitativos apontados nos casos de ensino como as competências da BNCC e do modelo EntreComp e público-alvo foram apresentados através de gráficos.

Já para análise das descrições das práticas foram criadas tabelas onde foram retirados os trechos que indicavam a presença de determinada competência da matriz estudada.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os casos de ensino desenvolvidos pelos participantes serão analisados por meio de análise de conteúdo (Bardin), buscando identificar as categorias que emergem dos dados.

5.1 Análise da integração entre a BNCC e ENTRECAMP

Para esta análise foram estudados os documentos Base Nacional Comum Curricular (2017) e Matriz do Modelo EntreComp (2016), além do quadro de convergência entre as competências produzido pelos autores do curso “Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores”.

Os autores se basearam nos dois documentos citados para a elaboração do quadro de convergência a fim de identificar as competências do modelo EntreComp são trabalhadas em cada uma das competências da BNCC.

O primeiro ponto a ser destacado é a opção dos autores em não deixar explícito no curso a relação entre as competências empreendedoras do modelo EntreComp as competências da BNCC, segundo eles, estabelecer uma relação direta não é a melhor forma de trabalhar em conjunto.

Segundo trecho do material:

Importante notar que o empreendedorismo não é explicitamente uma das competências e que embora seja possível fazer uma relação direta entre as Competências Gerais e as Competências Empreendedoras, não achamos que essa seja a melhor estratégia para trabalhá-las em conjunto. Ainda neste capítulo mostraremos como podem existir relações entre as Competências Gerais da BNCC e as Competências Empreendedoras. (SEBRAE, 2020, p.45)

No entanto, para o desenvolvimento do conteúdo do curso criando exemplos, elaboração de casos para discussões em fóruns de debates, foi necessário que a equipe de conteudistas do curso elaborasse uma planilha com o cruzamento das competências da BNCC com as elencadas no modelo EntreComp, conforme apresentado a seguir:

Figura 5 - Tabela de convergência entre competências modelo EntreComp e BNCC

		Competências BNCC									
		Conhecimento	Pensamento científico, crítico e criativo	Repertório cultural	Comunicação	Cultura digital	Trabalho e projeto de vida	Argumentação	Autoconhecimento e autocuidado	Empatia e cooperação	Responsabilidade e cidadania
Competências Entrecomp	Autoconsciência e auto eficácia	X					X	X	X		X
	Capacidade de aprender com a experiência	X	X	X	X	X		X		X	
	Capacidade de lidar com a incerteza, ambiguidade e risco				X		X	X	X		
	Capacidade de trabalhar com os outros	X		X	X	X	X	X		X	X
	Criatividade	X	X	X	X	X					
	Educação financeira e econômica	X				X	X		X	X	X
	Identificação de oportunidades	X		X	X		X	X	X	X	
	Mobilização de outras pessoas			X	X	X	X	X	X	X	X
	Mobilização de recursos	X			X	X		X			X
	Motivação e perseverança						X		X		
	Pensamento ético e sustentável	X	X		X	X	X		X	X	
	Planejamento e gerenciamento	X	X			X		X	X		
	Tomada de decisão	X	X		X	X	X	X			
	Valorização de ideias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Visão	X			X	X	X		X		

Fonte: Faculdade Sebrae

Na figura acima pode-se observar que as competências gerais da BNCC são listadas na parte superior da imagem (na cor azul) e as competências empreendedoras Entrecomp à esquerda da imagem, destacado na cor amarela. O cruzamento positivo dos conteúdos das linhas e colunas assinalado com a letra “x”, indicando a compatibilidade entre os dois conjuntos de competências. A imagem ilustra que as competências da BNCC que possuem mais convergência para com as do modelo EntreComp são: conhecimento (12), comunicação (11), cultura digital (11) e trabalho e projeto de vida (11). Já as competências do modelo EntreComp com mais possibilidades é: valorização de ideias (09), capacidade de trabalhar com os outros (08) e mobilização de outras pessoas (08).

A análise da figura aponta, também, que as competências BNCC que possuem menor convergência com as competências EntreComp são: pensamento científico e crítico (06), responsabilidade e cidadania (05), e as com menor convergência com as Entrecomp com menor convergência com as da BJCC são motivação e perseverança (02) e capacidade de lidar com incerteza, ambiguidade e risco (04).

Desta forma, o quadro aponta que é possível construir práticas pedagógicas que desenvolvam nos alunos conjuntamente ao menos uma das competências previstas na BNCC e uma apontada no modelo EntreComp.

5.2 Curso competências empreendedoras integradas à BNCC para educadores

O objeto de análise da pesquisa em tela é o curso Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para educadores, na modalidade a distância, oferecido a professores da educação básica através de uma parceria entre o SEBRAE por meio de sua Instituição de Ensino Superior (Faculdade SEBRAE) e o Ministério da Educação tendo sua turma piloto ofertada no ano de 2021 continuando a ser ofertado atualmente (2022). As fontes usadas para o relato a seguir são o plano metodológico de educação à distância, plano pedagógico do curso, mapa de design instrucional do curso.

O curso de Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para educadores foi desenvolvido na modalidade a distância em meios digitais.

A construção do currículo do curso foi pautada em em três grandes eixos:

O primeiro tem como objetivo introduzir a BNCC, apresentando a visão e os objetivos implementados pelas diferentes versões do documento, tendo como

objetivo propiciar ao educador uma imersão na BNCC, desde a construção desse importante documento e seus apontamentos sobre o empreendedorismo na educação.

O segundo eixo aborda a evolução histórica do empreendedorismo, os diferentes tipos de empreendedores e métodos ligados à educação empreendedora, evoluindo até o período atual, no qual o indivíduo é chamado a assumir o protagonismo do seu desenvolvimento para realizar a transformação no meio onde está inserido.

O terceiro e último eixo tematiza a integração das matrizes de competências elencadas pela BNCC ao *Entrepreneurship Competences Framework* (Entrecomp)³.

O curso conta ainda com uma unidade prática onde é proposto para o aluno que relate uma experiência, um projeto ou crie um plano de aula onde sejam identificadas e trabalhadas tanto as competências gerais da BNCC como as competências empreendedoras do modelo EntreComp. A atividade é chamada de Caso de Ensino e a certificação do aluno está condicionada a entrega e aos comentários da atividade.

5.2.1 Objetivo do curso

O curso objetiva oferecer vivências ao educador de forma a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes sobre as competências empreendedoras e a BNCC de forma a oportunizar e integra-las em sua prática pedagógica. A abordagem do tema envolve a construção de cidadãos éticos, democráticos, responsáveis, sustentáveis e solidários, que promovam a diversidade e os direitos humanos.

5.2.2 Carga horária

O curso tem a carga horária referente a 40 horas-aula distribuídas em quatro módulos e o aluno tem até 45 dias para cursar. A matrícula é feita por meio de auto inscrição e o LMS agrupa os inscritos em turmas semanais para um melhor

³ Entrecomp - uma iniciativa implementada pela União Européia que mapeou experiências da aplicação da educação empreendedora, que culminou na concepção de um quadro de quinze competências empreendedoras a serem trabalhadas por educadores, em especial na educação básica. Disponível em: <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1317&langId=pt>

acompanhamento do aluno. Porém o aluno cursa individualmente dentro do período proposto sem a necessidade de acompanhar a turma.

5.2.3 Público

O curso foi desenvolvido para profissionais da educação, em especial professores do ensino básico, visando a atualização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes diante das novas demandas do mundo contemporâneo em relação sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, de forma a transformar a experiência do aluno.

Para a turma piloto foram selecionados pelo SEBRAE Nacional 50 educadores de diferentes perfis, alguns profissionais que atuam com educação empreendedora da instituição e educadores e professores indicados pelas equipes estaduais.

5.2.4 Estratégia

Na oferta do curso foram utilizadas duas estratégias:

A. Assíncrono: 30 horas-aula realizadas de maneira assíncrona no ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com suporte dos docentes-tutores por meio dos fóruns, e-mails, avisos e chats.

B. Prática com intermediação: 10 horas-aula de aplicação prática para a construção de casos de ensino por cada aluno, se utilizando dos conhecimentos desenvolvidos e de acordo com os contextos locais de cada participante.

5.2.5 Local de realização

As primeiras turmas foram ofertadas no ambiente virtual de aprendizagem Canvas⁴ e, a partir de março de 2022, passou a ser realizado no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, ambos com funcionalidades que permitem a ampla interação professor-aluno-turma.

Figura 6 - Curso no LMS: ambiente de inscrição

⁴ Canvas – disponível em <https://www.instructure.com/pt-br/produto/canvas/ensino-superior/lms> Acesso em 20 de outubro de 2022.

The screenshot displays the SEBRAE LMS interface. At the top, there is a blue navigation bar with the logo 'Faculdade Sebrae' and menu items: 'Painel', 'Meus Cursos', and 'Áreas'. Below the navigation bar, a breadcrumb trail shows 'Categorias de Cursos: Cursos Livres / Competências Empreendedoras Integradas à BNCC para Educadores'. The main content area features a large banner image of a smiling woman in a white shirt standing in a classroom setting. Overlaid on the image is a red box with the text 'COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS INTEGRADAS À BNCC PARA EDUCADORES'. To the right of the banner, there is a sidebar with two sections: 'Acessibilidade' (Accessibility) and 'Navegação' (Navigation). The 'Acessibilidade' section includes icons for font size adjustment (A-, A, A+), a search icon, and a checkbox labeled '(sempre?)'. The 'Navegação' section contains a list of links: 'Página inicial', 'Painel', 'Páginas do site', 'Meus cursos' (with a sub-link 'COMP_EMP_BNCC_EE_EAD_2'), 'Cursos', and 'Cursos Livres' (with a sub-link 'Aceleradora de Ideias Faculdade Sebrae').

Fonte: SEBRAE/LMS

5.2.6 Metodologia de ensino

O método de ensino proposto para essa formação está estruturado de forma a oportunizar a vivência empreendedora aos participantes (educadores), como meio de buscar a sua transformação e seu protagonismo.

Nesse sentido, para que o aprendizado seja algo plural do ponto de vistas diferentes visões de mundo e também em relação às especificidades das experiências de cada aluno, o método propõe uma formação que perpassa pela teoria, com aprofundamento das bases teóricas sobre competências educacionais, competências empreendedoras e empreendedorismo, e pela prática orientada, de forma que contemple práticas muito além da aula e do conhecimento teórico presente em livros e trabalhos científicos. Assim, é proposto ao aluno que se perceba como parte importante da construção do conhecimento ao lhe permitir que integre o que lhe foi aprendido ao contexto local.

Nessa prática, o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem e constrói seu saber a partir de suas experiências e conhecimentos anteriores, além de observação da realidade que o cerca. Os espaços de aprendizagem são democráticos para compartilhar saberes e experiências individuais para construção do saber coletivo.

Os recursos tecnológicos são instrumentos mediadores do processo de construção do conhecimento, mecanismos para a prática investigativa, metodológica, expositiva e para o desenvolvimento e construção criativa.

5.2.7 Design

O curso está estruturado em quatro unidades, a saber:

Quadro 3 - Unidades de Aprendizagem do Curso

Unidades	Temas
As mudanças propostas na Base Nacional Curricular	10 horas
	<ul style="list-style-type: none"> • História da BNCC • As mudanças trazidas pela BNCC • Competências trabalhadas pela BNCC • A abordagem do empreendedorismo na BNCC
Empreendedorismo e educação empreendedora	10 horas
	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo e tipos de empreendedores • Global Entrepreneurship Monitor, Tecnologias Exponenciais e o Mundo VUCA A nova visão sobre o empreendedorismo: agente da transformação • A visão da educação empreendedora no ensino
Competências empreendedoras à luz da BNCC	10 horas
	<ul style="list-style-type: none"> • Competências que fazem a diferença na formação empreendedora entrepreneurship Competence Framework - Entrecomp • As quinze competências Entrecomp • Matriz BNCC e Competências Empreendedoras • Exemplos de práticas educacionais que aplicam competências empreendedoras no ensino
Práticas educacionais	10 horas
	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação práticas das competências empreendedoras com alunos • Tafera: olhando a bncc e entrecomp, conte uma prática que você usaria para trabalhar essas competências em sala de aula

Fonte – organizado pela autora - Faculdade SEBRAE (2020)

As unidades de aprendizagem são apresentadas de forma sequencial tendo seus objetos de aprendizagem liberados com requisitos, desta forma o aluno deve cumprir uma etapa para que a próxima seja liberada.

5.2.8 Objetos da aprendizagem

As unidades de aprendizagem do curso são constituídas por diferentes objetos de aprendizagem. Foram utilizados os seguintes objetos de aprendizagem: vídeos aulas, arquivos em áudio, entrevistas, *e-books*, páginas interativas com recursos interativos como *slider*, *flashcards* e *timeline*.⁵

Figura 7 - Exemplo objeto de aprendizagem em SCORM

Fonte: SEBRAE. LMS

5.2.9 Teste de avaliação do conhecimento

O aluno passa por um teste de avaliação ao completar as três primeiras unidades assíncronas, composto por dez questões múltipla-escolha.

5.2.10 Acompanhamento dos alunos por docentes-tutores

Os alunos são acompanhados por tutores formados nas temáticas do

⁵ Recursos digitais que auxiliam na fixação do conteúdo, sendo o slider um recurso de deslizar a tela abrindo outras telas, o flash card recurso em formato de cartão que ao clicar ele vira para o lado de trás trazendo um novo conteúdo e a timeline ou linha do tempo com ícones clicáveis que abrem informações adicionais que não caberiam na linha do tempo.

empreendedorismo e da educação empreendedora. O acompanhamento dos tutores ocorre das seguintes formas:

No primeiro módulo do curso, assíncrono, o tutor tem o papel de realizar um acompanhamento ativo da participação dos alunos em cada uma das unidades, interagindo nos fóruns das unidades, comunicando-se por e-mail quando necessário e respondendo ao *chat* de dúvidas sobre o conteúdo.

Na segunda parte do curso ocorrem aulas síncronas com os tutores para orientar e esclarecer dúvidas sobre a elaboração dos casos práticos de ensino. Essas intervenções são realizadas semanalmente, durante uma hora, apenas para alunos que avançaram para a parte prática (unidade 04) do curso.

A proposta de tutoria do curso tem a função de acompanhamento do aluno, interagindo com ele nos canais disponíveis no LMS. Cabe ao tutor interagir com os alunos nos fóruns de discussão das unidades, bem como enviar comunicados de orientação sobre prazos proporcionando assim um acolhimento ao aluno durante sua jornada de aprendizagem. Na unidade 04 o tutor passa a interagir com o aluno através de plantão de dúvidas síncronas para resolver questões acerca da entrega final do curso, o caso de ensino.

Os tutores do curso fazem parte da equipe de consultores do SEBRAE SP e recebem treinamentos sobre a metodologia do curso e sobre o AVA.

5.2.11 Verificação da aprendizagem: *assurance of learning*

A verificação da aprendizagem dos alunos se dá por meio do processo de “garantia da aprendizagem” (*assurance of learning*⁶), desta forma, a avaliação é feita por meio das respostas individuais dos questionários de entrada no início do curso (*check in*) e o de saída (*check-out*) ao concluir todas as unidades do curso.

5.2.12 Rastreabilidade da jornada do aluno

Em relação à rastreabilidade, os dois ambientes virtuais de aprendizagem onde o curso foi ofertado (Canvas e Moodle) oferecem os registros individuais dos alunos e relatórios que têm como objetivos acompanhar o andamento de cada aluno ao longo da jornada. Algumas dessas funcionalidades são:

- Dados de acesso (*login*) de cada aluno, com data e hora do último

⁶ É “o processo de coleta, de revisão e de uso sistemático da informação sobre os programas educacionais com a finalidade de melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno” (PALOMBA; BANTA, 1999, p. 4)

- acesso, bem como tempo total no curso;
- Estatística de resolução dos testes;
 - Relatório de participação e interação dos alunos;
 - Boletim geral de notas dos alunos;
 - Sistema de avaliação de tarefas, que permite diferentes formas de fornecer *feedbacks* às resoluções dos alunos;
 - Relatório geral de visualizações de páginas;

Os relatórios extraídos do ambiente virtual de aprendizagem são utilizados pela tutoria para acompanhamento do aluno, subsidiam as tomadas de decisão em relação as estratégias de comunicação com o aluno diminuindo, assim, a probabilidade de evasão do curso.

5.2.13 Ferramentas de Aprendizagem

Ao escolher como modalidade para este curso a EAD, foi necessária a utilização de diferentes ferramentas (funcionalidades) integradas ao LMS, essa estratégia possibilitou que o docente interagisse de forma mais ativa com o conteúdo permitindo que aluno soubesse se comunicar, negociar e gerenciar seu processo de aprendizagem atingindo assim os objetivos da aprendizagem pré-estabelecidos. Nesse processo, houve a necessidade de uma profunda interação entre os níveis teórico e o prático, a fim de oferecer ao discente a oportunidade de utilização dos saberes em situações correntes. É nesse sentido que a utilização de ferramentas de ensino foi fundamental para o processo de aprendizagem.

O quadro abaixo apresenta algumas ferramentas propostas no processo de ensino e de aprendizagem do curso:

Quadro 4 - Ferramentas de Aprendizagem

FERRAMENTA	TIPO	MOMENTO
Fórum	Assíncrono	Pós-unidades.
Quiz	Assíncrono	Durante as unidades
Sala de Aula Virtual	Síncrona	Ao longo de todo o processo
Videoaula	Assíncrono	Durante as unidades
Biblioteca Digital	Assíncrona	Pré-unidade e durante
e-Books	Assíncrono	Pré-unidade e durante
Aulas ao vivo	Síncrona	Durante as unidades

Avaliação diagnóstica de entrada	Assíncrona	Pré-unidades
Avaliação diagnóstica de saída	Assíncrona	Pós-unidades e entregas finais da disciplina
Vídeos Tarefas	Assíncronos	Pós-unidades
Objetos de aprendizagem	Assíncronos	Durante as unidades

Fonte: Faculdade SEBRAE (2019)

Os objetos de aprendizagem utilizados durante o curso foram guias para que os alunos (no caso educadores) relacionassem o conteúdo abordado no curso com os desenvolvimentos de suas práticas no cotidiano. O aluno se deparava o tempo todo com guias e exemplos de como desenvolver seu caso de ensino, além de contar com recursos amigáveis e intuitivos.

5.2.14 Equipe técnica e de suporte

Para alcançar os objetivos propostos pelo curso foi montada uma equipe de profissionais com experiência na atuação de projetos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

A equipe multidisciplinar foi formada por especialistas em diferentes áreas do conhecimento, para atender aos requisitos técnicos, didáticos e legais. Essa equipe se reuniu periodicamente como forma de ajustarem o planejamento, a execução, acompanhamento e avaliação do curso.

Dessa forma, tarefas como conhecer os alunos, planejar a aula e os conteúdos trabalhados, escolher os recursos didáticos, elaborar atividades e avaliações, aplicá-las, corrigi-las e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de cada discente e manejo da turma são distribuídas a vários profissionais que, em conjunto, formam o que Mill (2014) denominou como “polidocência”, uma vez que na educação EAD a gestão do processo de ensino e aprendizagem é mais complexo, diferentemente do presencial, no qual a maior parte do plano pedagógico é realizada pelo docente responsável.

5.2.15 Certificação

A certificação do aluno foi concedida para aqueles que cumpriram o mínimo de 70% de aproveitamento da jornada de aprendizagem proposta, realizaram o

check-in, o *check-out* e teste avaliativo, e preencherem os casos de ensino na plataforma.

5.2.16 Cronograma de desenvolvimento

O Curso foi desenvolvido em 04 etapas: produção de conteúdo bruto, produção dos objetos de aprendizagem, disponibilização no AVA e homologação. O quadro a seguir registra o tempo médio para realização de cada uma das etapas.

Quadro 5 - Tempo de desenvolvimento das etapas da produção do curso

Etapa	Tempo de realização
Desenvolvimento de conteúdo bruto	30 dias úteis
Produção de Objetos de aprendizagem	60 dias úteis
Disponibilização no AVA	05 dias uteis
Homologação	15 dias
Piloto	45 dias
Ajustes pós piloto	30 dias

Fonte: Faculdade SEBRAE (2021)

A turma piloto foi oferecida em março de 2021 e em junho do mesmo ano o curso foi lançado oficialmente. Até o mes de abril de 2022, mais de 1500 professores participaram do curso.

5.3 ANÁLISE DOS CASOS DE ENSINO

Ao final do curso, como atividade e um projeto de aplicação das competências empreendedoras e BNCC na prática pedagógica denominado “caso de ensino”.

Se trata do relato de uma prática pedagógica em que o participante identifica competências da BNCC e do modelo Entrecomp, além de relatar objetivo e detalhar da aplicação prática em suas aulas.

Para o desenvolvimento do projeto de aplicação o participante conta com um roteiro em formulário eletrônico no qual são solicitadas respostas dissertativas e de seleção de alternativas. (ANEXO I)

Para esta pesquisa foram selecionados, de forma aleatória, 14 casos de ensino de um total de 140 casos de onde foram extraídos os dados apresentados a

seguir. O total de casos escolhidos representam 10% dos casos arquivados no banco na data de seleção

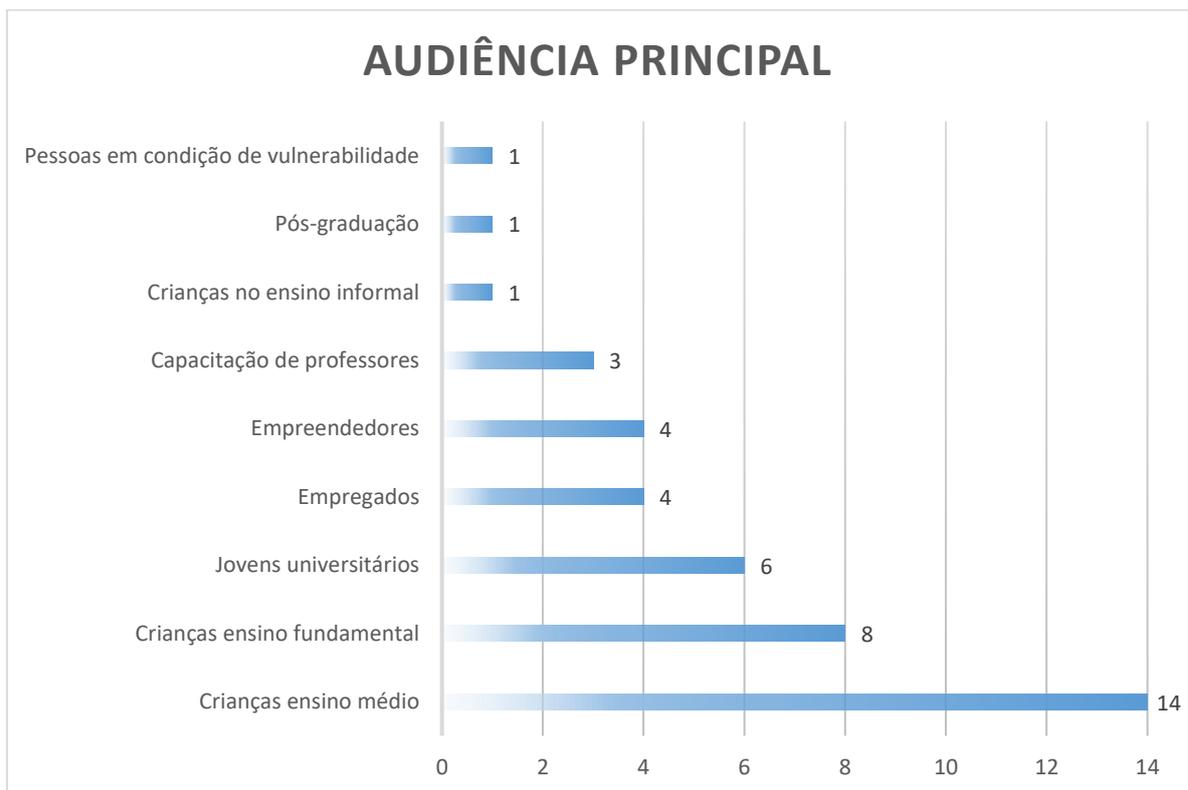
5.3.1 Questões Múltipla escolha

As primeiras análises dizem respeito aos campos com questões de múltipla escolha onde quantificamos as respostas para posterior interpretação dos seguintes itens:

5.3.1.1 Audiência

A questão inicial solicita que o participante informe o público a quem se destina a prática, ou seja, ano e segmento ao qual os casos selecionados foram desenvolvidos. O participante deveria selecionar o público para qual o caso de ensino se destina.

Figura 8 - Audiência principal: casos de ensino



Fonte: autora

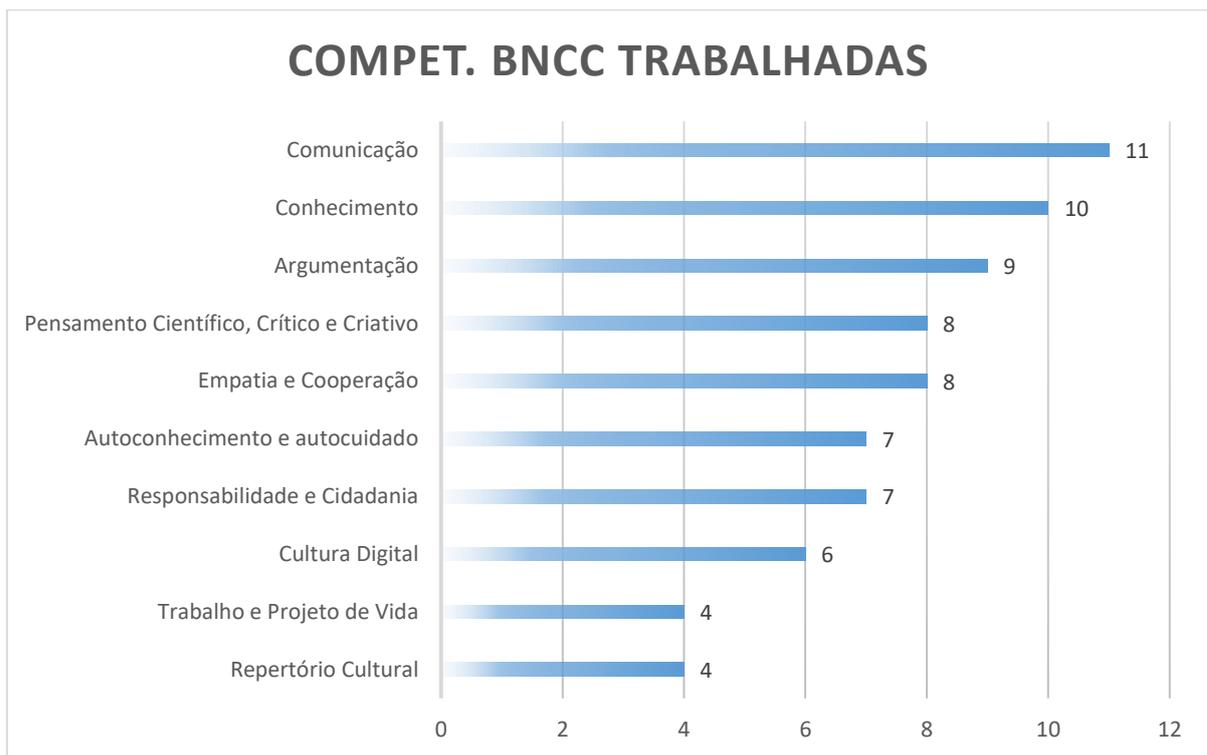
Na maioria dos casos selecionados (14 ocorrências) figuram estudantes do médio como principal público das práticas apresentadas, seguido pelo público de crianças do ensino fundamental (09). Jovens universitários aparecem em 06 casos e

empregados, empreendedores e professores em 04 cada. As crianças do ensino infantil (01), alunos do ensino informal (01), alunos de pós-graduação (01) e em situação de vulnerabilidade (1) contaram com um caso de ensino cada. Vale ressaltar que o participante poderia selecionar mais de uma opção como público, o que explica os valores maiores do que 15, que corresponderia aos 15 casos em análise.

5.2.1.2 Competências da BNCC

A segunda questão solicitou que o participante elencasse quais Competências da BNCC estão presentes na atividade relatada.

Figura 9 - Competências da BNCC mais trabalhadas nos casos de ensino



Fonte: autora

A maioria educadores (participantes (11) apontaram em suas práticas relatadas a competência número 04 (quatro) da BNCC que apresenta como foco a comunicação através da utilização de diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações.

A segunda competência mais citada por eles é a de número 01 (um), com 10 ocorrências, que trata sobre o a valorização do conhecimento para entender e explicar a realidade.

A argumentação (competência de número 07) aparece como a terceira mais citada entre os casos selecionados (09), ou seja, grande parte dos educadores entendem que em suas práticas despertam nos alunos a capacidade de argumentar, negociar e defender ideias.

Em quarto lugar apareceram as competências de número dois e nove que tratam do pensamento científico, crítico e Criativo e da empatia e cooperação, com 08 ocorrências cada

Autoconhecimento e autocuidado e responsabilidade e cidadania (competências dez e oito) aparecem em quinto lugar sendo trabalhadas em sete dos 15 casos analisados.

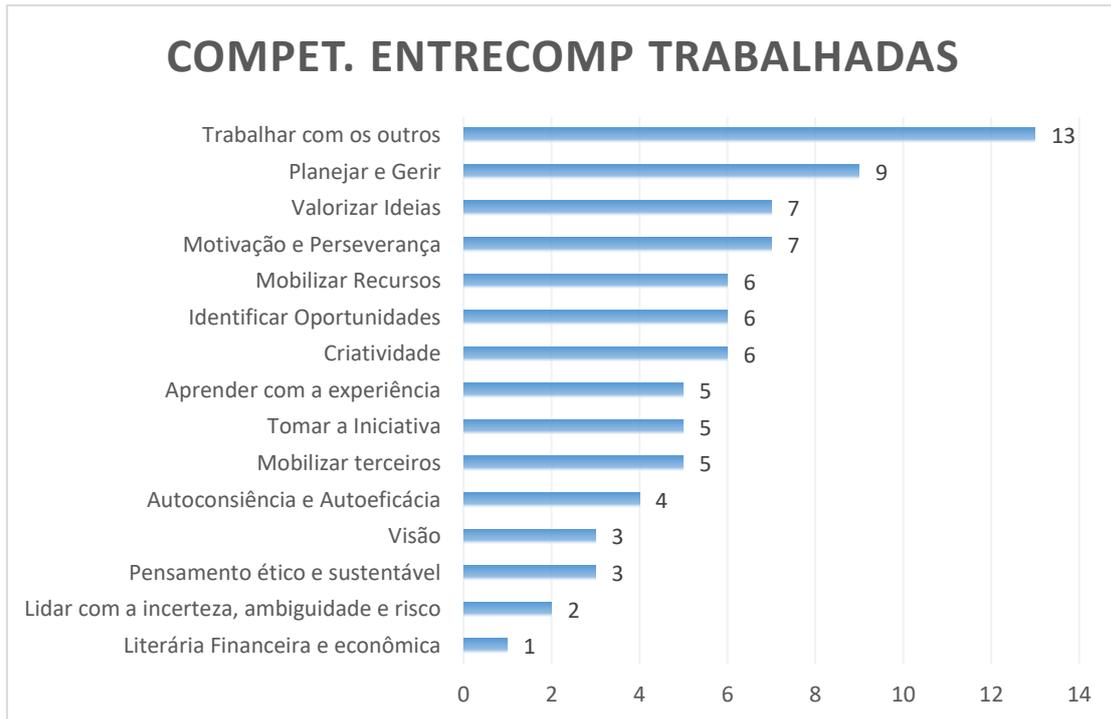
As competências cinco (cultura digital), seis (trabalho e projeto de vida) e três (repertório cultural) são as menos trabalhadas nos casos apresentados.

É interessante pontuar que a maior parte dos casos são voltados a estudantes de ensino médio, sendo que trabalho e projeto de vida são pouco citados como competências a serem trabalhadas. Esse fato pode ser decorrente da pouca prática dos professores com esses temas, visto que figuram como inovadores no ensino médio.

5.2.1.3 Competências do modelo Entrecomp

Da mesma forma, foi solicitado ao participante que assinalasse quais competências do modelo EntreComp identificou estar presente na prática relatada.

Figura 10 - Competências Modelo EntreComp mais trabalhadas nos casos de ensino



Fonte: autora

A competência mais trabalhada pelos professores em seus casos de ensino é “trabalhar com os outros” figurando em 13 casos, seguida por planejar e gerir, em 09 casos. Valorizar ideias e ter motivação e perseverança são ocupam a terceira posição dentre as competências mais mencionadas.

O gráfico apresenta uma distribuição semelhante na quantidade de participantes que identificaram as competências de “mobilização de recursos”, “identificar oportunidades”, “criatividade”, “aprender com a experiência”, “tomara iniciativa”, “mobilização de terceiros” e “autoconsciência e autoeficácia”.

A competências do modelo E menos mencionadas / identificadas pelos participantes do curso são “visão”, “pensamento ético e sustentável” “lidar com incertezas, ambiguidades e riscos” sendo a última a “literacia Financeira e Econômica”.

5.3.2 Questões dissertativas

Para analisar as questões dissertativas foi utilizado o aplicativo de análise de texto *Voyant Tools*. Os textos foram copiados e colados no aplicativo para geração das informações.

Figura 12 - Nuvem de palavras objetivos do caso de ensino



Fonte: autora

As palavras que mais aparecem nos objetivos dos casos de ensino analisados foram “projeto”, “vida”, “comunidade”. Desta forma percebe-se a intenção do educador em demonstrar que a prática relatada privilegia o que pode-se chamar de projeto de vida no sentido de preparar seus alunos para que através do desenvolvimento de competências sejam capaz de desenvolver projetos em prol de uma vida melhor em comunidade.

Figura 13 - Links gerados nas palavras mais mencionadas nos objetivos

Fonte: autora

Se analisarmos as ligações gerados entre as palavras mais citadas percebe-se que projetos se interrelaciona com aluno através de competências e ajuda e se liga a palavra vida através de competência, profissão e conhecimento. Já a palavra aluno se liga a palavra vida através do aprender.

Pode-se inferir que os objetivos dos casos de ensino estão alinhados com o ensino por competência e a aprendizagem para a vida.

5.3.2.3 Descrição das atividades

Foi solicitado que os participantes descrevessem as práticas / projetos com a maior riqueza de detalhes possível.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	-

Caso 01 – Câmara Mirim

O caso apresentado descreve a realização de um projeto envolvendo alunos do ensino médio e a assembleia legislativa do município.

Participação dos jovens da cidade no legislativo sugerindo melhorias a partir da observação.

Motivação e Perseverança	-
Trabalhar com os outros	“Os alunos se organizaram e realizaram entrevistas com os moradores do bairro e debateram assuntos pertinentes”
Mobilizar recursos	-
Tomada de iniciativa	Decidiram acionar órgãos competentes para que as medidas cabíveis forem tomadas
Literacia financeira e econômica	-
Mobilizar terceiros	Decidiram acionar órgãos competentes para que as medidas cabíveis forem tomadas
Planejar e gerir	“Os alunos se organizaram e...”
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	-
Aprender com a experiência	-
Pensamento ético e sustentável	Sentiram que existia uma demanda pelo serviço que poderia ser prestado
Valorizar ideias	-
Visão	-
Criatividade	-
Identificar oportunidades	Identificar a demanda de um ponto de ônibus

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	-
Pensamento científico, crítico e criativo	“Os alunos se organizaram e realizaram entrevistas com os moradores do bairro e debateram assuntos pertinentes às necessidades do bairro”
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	-
Trabalho e projeto de vida	-
Comunicação	“Os alunos se organizaram e realizaram entrevistas com os moradores do bairro e debateram assuntos pertinentes”
Argumentação	Utilizando a capacidade de observação e de e senso crítico, identificaram que havia uma necessidade
Autoconhecimento e autocuidado	-
Empatia e cooperação	Sentiram que existia uma demanda pelo serviço que poderia ser prestado
Responsabilidade e cidadania	Sentiram que existia uma demanda pelo serviço que poderia ser prestado

Na prática relatada o participante identificou e articulou as duas matrizes-objetos desta pesquisa.

Caso 02 – O que não sou

A prática relatada visava propiciar momentos de reflexão nos alunos a respeito de autoconhecimento e projeto de vida. Ao final da reflexão os alunos produziram um poema.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	“Os alunos identificassem suas qualidades e gostos com várias dinâmicas e atividades práticas, individuais e em grupo, agora, será o momento em que os alunos identifiquem o que não gostam”
Motivação e Perseverança	-
Trabalhar com os outros	-
Mobilizar recursos	-
Tomada de iniciativa	-
Literacia financeira e econômica	-
Mobilizar terceiros	-
Planejar e gerir	-
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	-
Aprender com a experiência	-
Pensamento ético e sustentável	-
Valorizar ideias	-
Visão	“Pensem naquilo que não querem levar junto com o projeto de vida”
Criatividade	“Sorteando as palavras de forma a irem construindo um poema similar aos realizados pelos artistas dadaístas”
Identificar oportunidades	-

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	-
Pensamento científico, crítico e criativo	
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	-
Trabalho e projeto de vida	“Pensem naquilo que não querem levar junto com o projeto de vida”
Comunicação	
Argumentação	-
Autoconhecimento e autocuidado	“Alunos identificassem suas qualidades e gostos com várias dinâmicas e atividades práticas, individuais e em grupo, agora, será o momento em que os alunos identifiquem o que não gostam”
Empatia e cooperação	-
Responsabilidade e cidadania	“Deverão ler seus poemas para si mesmos e refletir sobre o que não querem para o futuro”

O participante conseguiu articular a prática escolhida com as duas matrizes estudadas.

Caso 03 – Matemática Financeira

A prática relatada propunha uma simulação de situações corriqueiras na vida de uma pessoa como estudar, trabalhar, casar e os desdobramentos destas etapas como a carreira, trocar de emprego, ter filhos. Nesta prática os alunos trabalharam em duplas.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	“O aluno precisa trabalhar em dupla, se conhecer para ser assertivo”
Motivação e Perseverança	-
Trabalhar com os outros	“O aluno precisa trabalhar em dupla, se conhecer para ser assertivo”
Mobilizar recursos	-
Tomada de iniciativa	-
Literacia financeira e econômica	“Analisar os impactos financeiros numa família”
Mobilizar terceiros	-
Planejar e gerir	“Ao possivelmente perder seu emprego precisa ter criatividade e sabedoria para buscar novo caminho, precisa administrar o dinheiro que entra e organizar as finanças”
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	-
Aprender com a experiência	-
Pensamento ético e sustentável	-
Valorizar ideias	-
Visão	-
Criatividade	
Identificar oportunidades	-

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	-
Pensamento científico, crítico e criativo	“Ter criatividade e sabedoria para buscar novo caminho”
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	“Utilizando a tecnologia a seu favor, seja por Excel ou aplicativos, precisa encarar o desafio”
Trabalho e projeto de vida	-
Comunicação	-
Argumentação	-
Autoconhecimento e autocuidado	Precisa sentir-se motivado compreendendo que para chegar numa determinada função
Empatia e cooperação	-
Responsabilidade e cidadania	

Neste caso o participante também conseguiu articular as matrizes da BNCC e EntreComp.

Caso 04 – EMPREENDER E APRENDER

Nesta prática os alunos, após a construção do perfil pessoal e identificação das suas habilidades e potencialidades, percorram a escola em busca de problemas que possam ser uma boa oportunidade de negócio. Ao final deveria apresentar uma solução criativa de problema com impacto social e sustentável.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	Após a construção do perfil pessoal e identificação das suas habilidades e potencialidades
Motivação e Perseverança	-
Trabalhar com os outros	Ideia inicial da empresa ser socializada entre todos os estudantes,
Mobilizar recursos	-
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	Empresa deve ser apresentada, inclusive, com a previsão de capital inicial, giro e caixa.
Mobilizar terceiros	O próximo passo é buscar parcerias, por meio de outras empresas que, de alguma forma, simpatizem com a ideia do problema e proponha-se a uma fusão.
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	
Pensamento ético e sustentável	Uma solução criativa de problema com impacto social e sustentável.
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	Uma solução criativa de problema com impacto social e sustentável.
Identificar oportunidades	Percorram a escola em busca de problemas que possam ser uma boa oportunidade de negócio

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	-
Pensamento científico, crítico e criativo	-
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	-
Trabalho e projeto de vida	-
Comunicação	-
Argumentação	Após a ideia inicial da empresa ser socializada entre todos os estudantes, o próximo passo é buscar parcerias
Autoconhecimento e autocuidado	Após a construção do perfil pessoal e identificação das suas habilidades e potencialidades
Empatia e cooperação	A ideia de negócio precisa ser apresentada em forma de Pitch
Responsabilidade e cidadania	Solução criativa de problema com impacto social e sustentável.

Nesta prática, o participante conseguiu articular diversas competências utilizando as duas matrizes de forma equilibrada.

Caso 05 – A horta

O caso de ensino relata uma prática sobre a criação de projeto para auxiliar de maneira sustentável, automatizada e acessível a comunidade. Trata-se de horta automática, derivada da junção da tecnologia e materiais reutilizados.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	Os resultados foram excelentes, os alunos foram engajados e a comunidade escolar participou de forma ativa do processo
Trabalhar com os outros	os alunos foram engajados e a comunidade escolar participou de forma ativa do processo
Mobilizar recursos	Uma horta automática, derivada da junção da tecnologia e materiais reutilizados, como por exemplo, paletes e baldes de óleo onde ambos seriam descartados.
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	O sistema inteiro teve baixo custo, e como os gastos foram somente nos componentes eletrônicos
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	Organizar as ideias e pesquisas, desenvolver o raciocínio e a organização de cronogramas e materiais
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	Desenvolveram raciocínio em programação e robótica aliado a painéis solares trazendo criatividade e tecnologia
Pensamento ético e sustentável	Pensamos em um projeto que ajudasse de maneira sustentável, automatizada e acessível a comunidade
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	
Identificar oportunidades	

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	-
Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolveram raciocínio em programação e robótica aliado a painéis solares trazendo criatividade e tecnologia além de um pensamento sustentável, crítico e de autoconhecimento.
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	-
Trabalho e projeto de vida	Os alunos foram engajados e a comunidade escolar participou de forma ativa do processo
Comunicação	-
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	-
Empatia e cooperação	Com o atual impacto da pandemia na vida financeira da população, o projeto permitiu o acesso a uma alimentação saudável, utilizando energia limpa e água de reuso.
Responsabilidade e cidadania	Pensamos em um projeto que ajudasse de maneira sustentável, automatizada e acessível a comunidade.

O caso de ensino articulou de forma clara as duas matrizes, contemplando boa parte das competências.

Caso 06 – Bate Papo das Profissões

Trata-se de uma atividade para estudantes do 3º ano do EM que em duplas e ao longo de irão, ao longo de dois meses, em duplas, realizar um bate papo com os estudantes da própria turma sobre a profissão ou carreira escolhida, tendo o professor como mediador.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Ao longo de dois meses, em duplas, realizar um bate papo com os estudantes da própria turma sobre a profissão ou carreira escolhida
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	Informações e poderão, se assim preferir, levar para participar um profissional da área escolhida.
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	Eles produzirão um folder com informações e poderão, se assim preferir, levar para participar um profissional da área escolhida
Identificar oportunidades	

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
---	--------------------

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	Realizar pesquisas e conversar com profissionais da área escolhida.
Pensamento científico, crítico e criativo	
Repertório Cultural	-
Cultura Digital	-
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	Durante a discussões, o professor será o mediador, instigando as perguntas quando necessárias. Ao final de todos os bate papos, os alunos produzirão um mural com os folders
Argumentação	Discutir e responder as questões levantadas pelos colegas de classe
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Nesta prática podemos entender que houve articulação entre as matrizes.

Caso 07 - Uma Vigem Histórica e Reflexiva sobre as Gerações.

Atividade prática de pesquisa onde os alunos divididos em grupo devem apresentar uma pesquisa sobre uma geração. A atividade termina com a montagem de uma sala temática na feira cultural da escola.

Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Em primeiro momento os nossos alunos serão divididos em grupos, para que em conjunto eles decidam qual geração cada grupo deverá pesquisar
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	Além de mobilizar e engajar pessoas e ou representantes década geração, para ouvirmos os relatos e informações que eles possam trazer
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	Após a apresentação de cada grupo, voltaremos a geração atual dos nossos alunos, para conversarmos sobre o conflito de ser jovem nos dias de hoje e vivendo e uma situação pandêmica
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	Eles produzirão um folder com informações e poderão, se assim preferir, levar para participar um profissional da área escolhida
Identificar oportunidades	

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
---	-------------

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	Passaremos a atividade de pesquisa, cada grupo deverá trazer máximo de informação que encontrarem sobre o grupo escolhido, quais as suas influências e os porquês dos conflitos geracionais
Pensamento científico, crítico e criativo	
Repertório Cultural	Passaremos a atividade de pesquisa, cada grupo deverá trazer máximo de informação que encontrarem sobre o grupo escolhido, quais as suas influências e os porquês dos conflitos geracionais
Cultura Digital	
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	A apresentação de cada grupo, voltaremos a geração atual dos nossos alunos, para conversarmos sobre o conflito de ser jovem nos dias de hoje e vivendo e uma situação pandêmica
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Novamente podemos identificar a presença de competências de ambas as matrizes.

Caso 08 - Desenvolvendo o autoconhecimento: um caso de ensino

O caso relata uma sequência didática com o objetivo de desenvolver nos estudantes o autoconhecimento e o conhecimento do outro. O texto relata o percurso dirigido desenvolvido pelos estudantes na busca pelo (re)conhecimento de sua identidade.

Autoconsciência e autoeficácia	Após esse momento, os cards foram devolvidos aos respectivos “donos”, dando início ao processo de reflexão
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Os estudantes trocaram os cards de maneira aleatória e cuidando para que nenhum recebesse o seu próprio card, por pelo menos três vezes e repetiram o procedimento.
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	Cada experiência proporcionada em cada um dos momentos descritos no caso proporcionou um aprendizado que corroborou para a (re)construção da identidade
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	Em seguida, foi solicitado aos estudantes que escolhessem algum objeto de sua casa (com algum valor sentimental, ou não) e elencassem alguma característica do objeto que reconhecessem em si mesmos. Os estudantes anotaram as reflexões no portfólio e, em seguida, socializaram com os demais colegas.
Identificar oportunidades	

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	
Pensamento científico, crítico e criativo	Em seguida, foi solicitado aos estudantes que escolhessem algum objeto de sua casa (com algum valor sentimental, ou não) e elencassem alguma característica do objeto que reconhecessem em si mesmos. Os estudantes anotaram as reflexões no portfólio e, em seguida, socializaram com os demais colegas.
Repertório Cultural	
Cultura Digital	
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	Dispostos em uma roda, os estudantes foram convidados a socializarem suas impressões com os demais colegas
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	Elencou e registrou três qualidades/características do colega cujo nome estava registrado no card
Responsabilidade e cidadania	

Neste caso de ensino é possível identificar as duas matrizes sendo trabalhadas de forma convergente.

Caso 09 – A história da economia no mundo

Atividade realizada em 03 etapas onde a primeira é uma roda de conversa sobre a economia brasileira e as mudanças durante a história. A segunda uma pesquisa sobre o tema escolhido e a terceira a criação pesquisas com livre, encorajando e desenvolvendo os estudantes a usarem diferentes recursos tecnológicos.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Os estudantes foram separados em grupo, onde cada um deverá realizar uma pesquisa sobre o tema escolhido, sendo eles: Iniciem o comércio; Aera da razão; Revoluções Industriais e Econômica; Guerra e depressões; Economia no pós-guerra; Economia contemporânea
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	Organização em planejar e agir, por fim na elaboração das suas apresentações criatividade foi fundamental para o desenvolvimento
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	
Identificar oportunidades	
Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	

Pensamento científico, crítico e criativo	Ao separar os grupos os estudantes tiveram de desenvolver o trabalho coletivo e a organização em planejar e agir
Repertório Cultural	
Cultura Digital	A criação das pesquisas será de forma livre, encorajando e desenvolvendo os estudantes a usarem diferentes recursos tecnológicos;
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Nesta prática foi possível identificar um número menor competências trabalhadas de forma convergente em comparação com outros casos analisados, no entanto, mesmo que com poucos apontamentos há a integração entre as matrizes.

Caso 10 – A história da economia no mundo;

Esta atividade foi desenvolvida no período de um ano, durante as com o intuito de criar uma melhoria para uma cidade, através de pesquisa com munícipes identificaram problemas no transporte por ônibus, criaram então, uma solução para rastreamento dos coletivos. Os alunos criaram um protótipo foi apresentado para a comunidade local, para o Presidente da Câmara dos Vereadores e para o Secretário de Transporte da cidade.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	Durante o trabalho aconteciam paradas para autoavaliação,
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Grupo de 22 alunos resolveu se que seria apenas um grupo, divididos em subgrupos, para criar uma solução
Mobilizar recursos	Apresentaram para a comunidade local, para o Presidente da Câmara dos Vereadores e para o Secretário de Transporte da cidade.
Tomada de iniciativa	O grupo de 22 alunos resolveu se que seria apenas um grupo, divididos em subgrupos, para criar uma solução que foi um aplicativo/site que utilizasse os dados da empresa
Literacia financeira e econômica	Empresa podia cruzar estes dados e personalizar o serviço, aumentando ou diminuindo a circulação de ônibus, analisando a demanda em determinados horários, reduzindo custos e melhorando o serviço
Mobilizar terceiros	Alunos apresentaram para a comunidade local, para o Presidente da Câmara dos Vereadores e para o Secretário de Transporte da cidade.
Planejar e gerir	Analisando a demanda em determinados horários, reduzindo custos e melhorando o serviço. Os alunos se dividiram em grupos, um administrativo que cuidava das outras áreas, um grupo de TI, para o desenvolvimento da ferramenta, um grupo de pesquisa, para notar as necessidades da cidade e um grupo de Marketing, para campanha de divulgação do produto.
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	Ajudaram os estudantes a ver o mundo com outros olhos, a dependência do transporte público muitas vezes é cruel e a

	solução que eles encontraram poderia ajudar muitas pessoas
Pensamento ético e sustentável	Criar uma solução que foi um aplicativo/site que utilizasse os dados da empresa e dos cidadãos para rastrear os ônibus e fazer uma rede de informações que fosse útil tanto para empresa, quanto para as pessoas.
Valorizar ideias	Os grupos foram feitos com base nas aptidões deles para desenvolverem as tarefas, e não por grupos que são sempre pré-definidos com base nas amizades em sala de aula, eles tiveram que conviver com alunos que não tinham proximidade, isso foi bom para o desenvolvimento dessas competências
Visão	Ajudaram os estudantes a ver o mundo com outros olhos, a dependência do transporte público
Criatividade	De Marketing, para campanha de divulgação do produto
Identificar oportunidades	Foi constatado entre vários pontos respondidos, muitos munícipes não estavam contentes com o serviço municipal de transporte por ônibus.

Competências Matriz BNCC	indicadores
Conhecimento	
Pensamento científico, crítico e criativo	Aulas criamos uma pesquisa e o alunos fizeram a coleta de dados e naquele ano, foi constatado entre vários pontos respondidos,
Repertório Cultural	
Cultura Digital	Criar uma solução que foi um aplicativo/site que utilizasse os dados da empresa e dos cidadãos para rastrear os ônibus e fazer uma rede de informações que fosse útil tanto para empresa, quanto para as pessoas
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	Protótipo do aplicativo Vc Pontual foi

	finalizado e os alunos apresentaram para a comunidade local, para o Presidente da Câmara dos Vereadores e para o Secretário de Transporte da cidade.
Argumentação	Protótipo do aplicativo Vc Pontual foi finalizado e os alunos apresentaram para a comunidade local, para o Presidente da Câmara dos Vereadores e para o Secretário de Transporte da cidade.
Autoconhecimento e autocuidado	Durante o trabalho aconteciam paradas para autoavaliação, segundo os alunos estas competências melhoraram muito
Empatia e cooperação	E ajudaram os estudantes a ver o mundo com outros olhos, a dependência do transporte público muitas vezes é cruel e a solução que eles encontraram poderia ajudar muitas pessoas
Responsabilidade e cidadania	Ajudaram os estudantes a ver o mundo com outros olhos, a dependência do transporte público muitas vezes é cruel e a solução que eles encontraram poderia ajudar muitas pessoas.

Nesta prática foi possível identificar quase que todas as competências das duas matrizes trabalhando de forma articulada.

Caso 11 - Tarefa "Mural: Conhecendo Exemplos de Empreendedores"

A prática relatada visava uma tarefa onde estudantes, organizados em duplas, realizassem uma pesquisa sobre exemplos de empreendedores na sociedade e escolhessem uma figura pública que apresentasse um perfil empreendedor.

<p style="text-align: center;">Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)</p>	<p style="text-align: center;">Indicadores</p>
Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Estudantes, organizados em duplas, realizassem uma pesquisa sobre exemplos de empreendedores
Mobilizar recursos	De modo que se fez necessário mobilizar saberes, através de pesquisas e leitura e interpretação de informações sobre os perfis empreendedores
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	Troca final foi muito interessante, principalmente porque a turma participou ativamente, fazendo perguntas e comentários pertinentes associadas aos empreendedores
Visão	
Criatividade	Publicação deveria conter as principais informações sobre a pessoa, bem como as características empreendedoras que enxergavam na mesma, além de colocar uma foto de seu/sua empreendedor(a).
Identificar oportunidades	

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	Pesquisa sobre exemplos de empreendedores na sociedade
Pensamento científico, crítico e criativo	Publicação deveria conter as principais informações sobre a pessoa, bem como as características empreendedoras que enxergavam na mesma, além de colocar uma foto de seu/sua empreendedor(a).
Repertório Cultural	Realizassem uma pesquisa sobre exemplos de empreendedores na sociedade e escolhessem uma figura pública que apresentasse um perfil empreendedor
Cultura Digital	Em seguida, os estudantes deveriam elaborar uma publicação na Plataforma Padlet, através de um link criado e compartilhado por mim, para que todas as publicações ficassem no mesmo domínio
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	A tarefa durou 3 aulas, de modo que 1 aula foi utilizada para realizarem as pesquisas e publicarem no Padlet, e 2 aulas para as apresentações de cada dupla.
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Novamente houve a presença de articulação entre as matrizes predominando a matriz da BNCC.

Caso 12 - Protótipo na Prática

A atividade relatada pelo educador foi de uma aula destinada à conexão do conceito de protótipo à prática, que é o passo para iniciar a concretização de uma ideia, dando movimento através de um protótipo. Para esta atividade, foram utilizadas 5 aulas de 50 minutos.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e auto eficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Trocar ideias com os colegas, solicitar auxílio em uma habilidade específica (ex. recortar assimetricamente a base), ouvir sugestões e decidir
Mobilizar recursos	Para a realização da atividade, os alunos tiveram que buscar os materiais necessários para a realização e, na impossibilidade de algum deles, buscar alternativas
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	Separar os materiais, planejar e organizar os passos para a construção do protótipo, administrar o tempo de realização
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	Todos esses fatores foram essenciais para que os alunos pudessem aprender com a experiência.
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	Prototipar com os materiais que se tem e fazer algo funcional.
Identificar oportunidades	

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
--	-------------

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	Trabalharam individualmente e em equipe, baseados em um caso real.
Pensamento científico, crítico e criativo	Alguns materiais e deram início à criação de um protótipo de mão biônica, através da análise de um manual de construção de mãos biônicas, e registraram os passos observados.
Repertório Cultural	
Cultura Digital	Previamente, os alunos foram abordados e contextualizados sobre Segregação, Inclusão, Exclusão e Integração e o conceito de tecnologia assistiva.
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Nesta prática houve articulação entre as matrizes.

Caso 13 - Projeto Cultural

A prática relatada visava a elaboração de um espaço cênico e no mínimo três espetáculos diferentes, dividindo assim, a turma em grupos de 8 a 10 estudantes com diversas possibilidades de atuação em diversas áreas ligadas a cultura, o teatro, a literatura e matemática

Autoconsciência e autoeficácia	
Motivação e Perseverança	
Trabalhar com os outros	Com cada grupo separado, o mediador (professor) auxilia como pode ser realizada a elaboração do texto
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	Ao escolher quem elabora o texto, este, necessita de auxílio de outros membros do grupo para que tenha um consenso geral de como deve ser o resultado final, porém, quem bate o martelo é este estudante
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	
Planejar e gerir	
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	
Pensamento ético e sustentável	
Valorizar ideias	Lembrando que ao escolher quem elabora o texto, este, necessita de auxílio de outros membros do grupo para que tenha um consenso geral de como deve ser o resultado final, porém, quem bate o martelo é este estudante
Visão	
Criatividade	Desde a criatividade para a elaboração do texto, como também para a iluminação, cenografia e figurino
Identificar oportunidades	

Competências Matriz BNCC	Indicadores
Conhecimento	
Pensamento científico, crítico e criativo	
Repertório Cultural	Equipe com o diálogo de diversas áreas ligadas a cultura, o teatro, a literatura e matemática
Cultura Digital	
Trabalho e projeto de vida	
Comunicação	O foco principal do projeto é a interação e o trabalho em equipe com o diálogo de diversas áreas
Argumentação	
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Houve integração entre as competências das matrizes.

Caso 14 - Conhecendo competências empreendedoras

O Caso de ensino em questão relata uma prática desenvolvida em grupo onde deveriam ser identificados e entrevistados empreendedores da região, as entrevistas foram gravadas para a entrega de um relatório para que a sala em grupo identifique competências empreendedoras dos empreendedores entrevistados.

Competências Empreendedoras (modelo EntreComp)	Indicadores
Autoconsciência e autoeficácia	Os alunos terão um prazo de uma semana para organizar as informações coletadas na entrevista e apresentar o resultado do trabalho em sala de aula, com entrega de relatório
Motivação e Perseverança	Sua experiência pode ser repassada e multiplicada para outras pessoas interessadas em desenvolver suas próprias competências empreendedoras.
Trabalhar com os outros	A atividade é realizada em grupo de até 5 alunos
Mobilizar recursos	
Tomada de iniciativa	
Literacia financeira e econômica	
Mobilizar terceiros	Uma vez que se identifique o empreendedor pelo grupo de alunos, a professora elabora convite formal para que os mesmos enviem ao empreendedor.
Planejar e gerir	alunos terão um prazo de uma semana para organizar as informações coletadas na entrevista e apresentar o resultado do trabalho em sala de aula, com entrega de relatório.
Lidar com a incerteza, ambiguidade e risco	
Aprender com a experiência	como sua experiência pode ser repassada e multiplicada para outras pessoas interessadas em desenvolver suas próprias competências empreendedoras.
Pensamento ético e sustentável	

Valorizar ideias	
Visão	
Criatividade	
Identificar oportunidades	Cada grupo identificará um empreendedor da sua região para a aplicação de entrevista

Competências Matriz BNCC	indicadores
Conhecimento	que foram capazes de identificar no seu entrevistado e como estas foram de fato mobilizadas para a existência e permanência do negócio, além de sua contribuição para o desenvolvimento local
Pensamento científico, crítico e criativo	Após a apresentação dos grupos, a professora realiza um processamento para que os alunos apontem as competências empreendedoras mais relevantes que foram capazes de identificar no seu entrevistado e como estas foram de fato mobilizadas para a existência e permanência do negócio, além de sua contribuição para o desenvolvimento local
Repertório Cultural	
Cultura Digital	Uma vez confirmada a entrevista, os alunos deverão seguir o roteiro de perguntas elaborado pela professora e se possível munidos com seus celulares para gravação, condicionada à permissão do entrevistado
Trabalho e projeto de vida	como sua experiência pode ser repassada e multiplicada para outras pessoas interessadas em desenvolver suas próprias competências empreendedoras.
Comunicação	Os alunos por meio da comunicação na entrevista, desenvolvem sua habilidade de argumentação em busca das ideias que motivaram à ação empreendedora do entrevistado

Argumentação	alunos por meio da comunicação na entrevista, desenvolvem sua habilidade de argumentação
Autoconhecimento e autocuidado	
Empatia e cooperação	
Responsabilidade e cidadania	

Novamente foram identificadas as competências trabalhadas em convergências das matrizes.

6. CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

Após a análise dos dados apresentados, pode-se concluir que o objetivo geral desta pesquisa, que visava refletir sobre a formação de professores para integração das competências empreendedoras desenvolvidas pelo modelo Entrecomp ao currículo, foi cumprido uma vez que foi possível analisar os dados de forma aprofundada a partir dos objetivos específicos. A formação dos professores para trabalhar as competências das duas matrizes apresentadas (BNCC e EntreComp) se mostra eficaz uma vez que ao final da formação ele foi capaz de identificar ao menos uma competência de cada matriz dentro da prática relatada.

Foi possível identificar também que ao final do curso o educador é capaz de construir novas práticas já com o olhar de convergências entre as matrizes.

Ao analisar a tabela de possíveis convergências entre as matrizes construída pelos autores é possível identificar que, ao desenhar as possíveis articulações entre as matrizes da BNCC e do modelo EntreComp, criaram estratégias para a formação docente a fim de desenvolver nos educadores a capacidade de criação de práticas pedagógicas integrando as duas matrizes, contemplando, assim, o objetivo específico de Cotejar as competências gerais BNCC e as competências empreendedoras (Matriz Entrecomp) a fim de identificar as convergências.

Tais estratégias criadas pelos autores e refletidas na metodologia do curso “Competências Empreendedoras integradas à BNCC para Educadores” podendo ser comprovada na descrição do curso cumprindo assim o segundo objetivo específico desta pesquisa.

Como atividade do curso analisado nesta pesquisa, os participantes relataram casos de ensino já aplicados em sala de aula ou até mesmo um projeto ainda não aplicado. Nesses projetos demonstram identificação das competências da BNCC e do modelo EntreComp. O terceiro objetivo específico desta pesquisa também foi realizado com a análise dos casos de ensino.

O quadro abaixo traz uma síntese das análises das competências relatadas nos casos de ensino, sendo que todas as competências das duas matrizes puderam ser identificadas ao menos uma vez nos casos analisados.

Referente a matriz do EntreComp a competência com maior número de identificação foi a de “capacidade de trabalhar com os outros” e a de menor identificação foi a de “capacidade de lidar com incerteza, ambiguidade e risco”. Já da

matriz da BNCC, “pensamento científico, crítico e criativo e comunicação” foram as competências mais identificadas e trabalho e “projeto de vida” foi a menos identificada. Esse cruzamento é decorrente dos apontamentos espontâneos feito pelos participantes.

Figura 15 – Casos de ensino

		Casos de Ensino														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	total
Competências Entrecomp	Autoconsciência e auto eficácia		X	X	X				X		X				X	6
	Capacidade de aprender com a experiência					X		X			X		X		X	5
	Capacidade de lidar com a incerteza, ambiguidade e risco								X							1
	Capacidade de trabalhar com os outros	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	13
	Criatividade		X		X		X	X	X		X	X	X	X		9
	Educação financeira e econômica			X	X	X					X					4
	Identificação de oportunidades	X			X						X				X	4
	Mobilização de outras pessoas	X			X		X	X			X				X	7
	Mobilização de recursos					X					X	X	X			4
	Motivação e perseverança					X									X	2
	Pensamento ético e sustentável	X			X	X					X					4
	Planejamento e gerenciamento	X		X		X				X	X		X		X	7
	Tomada de decisão	X									X			X		3
	Valorização de ideias										X	X		X		3
	Visão		X								X					2
	Conhecimento						X	X				X			X	4
Competências BNCC	Pensamento científico, crítico e criativo	X		X		X			X	X		X	X		X	8
	Repertório cultural							X				X	X	X		4
	Comunicação	X					X	X	X		X	X		X	X	8
	Cultura digital			X						X	X	X	X		X	6
	Trabalho e projeto de vida		X			X										2
	Argumentação	X			X		X				X				X	5
	Autoconhecimento e autocuidado		X	X	X						X					4
	Empatia e cooperação	X			X	X			X							4
	Responsabilidade e cidadania	X	X		X	X					X					5

Fonte: autora

Em relação a competência Projeto de Vida a BNCC define como:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC,2017)

Com o objetivo de entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade, podemos concluir que o fato dos professores citarem nos objetivos dos casos de ensino o projeto de vida a ponto de ser a expressão citada entre os casos analisados, não significa que o educador tem a clareza do significado da competência uma vez que não conseguiu relatar nas práticas apresentada sendo essa a competência menos apontada por eles.

Cabe esclarecer que nem todas as competências mapeadas na análise pela autora foram apontadas pelos educadores. No entanto, podemos considerar o que a atividade demandada pelo curso em tela indica que o educador traçou articulações entre as competências empreendedoras nos casos analisados. Mesmo não tendo identificado todas as competências possíveis em suas práticas, é possível inferir as possibilidades de articulação com o currículo. .

Como possíveis desdobramentos para esta pesquisa recomenda-se a continuidade da mesma acompanhando o grupo de educadores que tiveram seus casos analisados na aplicação prática de seus relatos, a fim de verificar como se dá a articulação das competências das duas matrizes na prática e observar como o trabalho realizado com o aluno reflete no desenvolvimento das competências nestes estudantes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio Janeiro: Zahar, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01. set. 2022.

BOSMA, Niels; HILL, Stephen; IONESCU-SOMERS, Aileen; KELLEY, Donna; Levie, Jonathan; TARNAWA, Anna. *GEM Global Report*. 2019/2020.

CASTELLS, M. (2004). **A Galáxia Internet** - Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CE – Comissão Europeia. **Final report of the expert group best procedure project on education and training for entrepreneurship**. Bruxelas, 2002.

Ceartil, M. (Org.). **Gestão e desenvolvimento de competências**. Lisboa: Edições Sílabo. 2006

Chizzotti, A. (2012). **Currículo por competência: ascensão de um novo paradigma curricular**. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 429-448, jul./dez. 2012. ISSN 0102-6801

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI). **Pesquisa sobre o uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação no Brasil – TIC – domicílios e usuários**. São Paulo, SP. 2010. Disponível em: < <http://www.cetic.br.>>. Acesso em: setembro, 2022.

Cruz, C. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DA SILVA, C. **As novas tecnologias de informação e comunicação e a emergência da sociedade informacional**. In: “Tecnologias de informação e comunicação e suas implicações para o exercício da nova cidadania” (Monografia de conclusão do curso de Especialização em Pensamento Político Brasileiro), 2006. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/claudia.html>. Acesso em 05.09.2012

DAVIS, M. **Semantic Wave: Industry Roadmap to Web 3.0 & Multibillion Dollar Market Opportunities**. *EXECUTIVE SUMMARY*. 2008. Disponível em: <http://www.project10x.com/index.php>.

DELORS, J. (coord.) **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Porto: Asa, 1996.

DIAS, ISABEL SIMÕES. **Competências em educação: conceito e significado pedagógico**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2010, v. 14, n. 1 [Acessado 12 setembro 2022], pp. 73-78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413->

85572010000100008>. Epub 19 Out 2010. ISSN 2175-3539.
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Sextante, 2008.

Dolz, J., & Ollagnier, E. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DUARTE, E. et al. **Empreendedorismo e Inovação sustentável nas empresas de Tecnologias de Informação: uma geração de riquezas e transformação de conhecimentos**. Curitiba: Agência de Inovação da Universidade Federal do Paraná, 2011.

ETZKOVITZ, H. **Tríplice: metáfora dos anos 90 descreve bem mais sustentável modelo de sistema de inovação**. In: *Revista Conhecimento & Inovação – Rev. da Integração Universidade e Empresa*. Abril/maio/junho 2010. Campinas: Igil, 2010.

FELDMANN, M. G.. **Formação de Professores Currículo, Contexto e Culturas**. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018. 118p.

FERREIRA, R. **Empreendedorismo para computação: criando negócios de tecnologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**. *Revista de Administração*. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28. 1999.

HANLEY G.P.; IWATA B, MCCORD B. **Functional analysis of problem behavior: a review**. *J Appl Behav Anal*. 2003;36(2):147-18512858983.

IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT. 3. São Paulo, 2003. **Proceedings**. São Paulo: IAM, 2003.

ISMAIL Salim; MALONE, Michel S., GEEST, Yuri Van. **Organizações Exponenciais**. Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). Edição digital. HSM do Brasil, 2015.

JARDIM, JACINTO. **Cultura empreendedora**. in J. Jardim & J.E. Franco (Dir.), *Empreendipédia — Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 181-184). Lisboa: Gradiva, 2019.

KELLEY, D.; BOSMA, Niels; AMORÓS, José. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**. Executive Report. 2011.

KURZWEIL, R. **The Singularity Is Near: When Humans Transcend Biology**. New York: Viking Penguin, 2005.

LOPES, R. (org.) **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

LUCAS, E. **A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa**. EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2. 2001, Londrina (PR). Anais, Londrina (PR): EGEPE, 2001. p. 241-252

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: Candau, Vera (Org.). Didática, currículo e saberes escolares Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 11-45.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed INIJuí, 2000.

MARSHALL, F. **Diálogos com a Geração Z**. Florianópolis: Fronteiras Educação. 2011.

MARTINS, K.; FROM, D. **A importância da educação à distância na sociedade atual**. Disponível em: <https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MARCARINI, Adenir; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. **O desenvolvimento do empreendedorismo nas universidades como instrumento de geração de novos negócios**. In: International Conference Of The of the Iberoamerican Academy of Management, 2003. v.1. p.1 – 28.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

NEGROPONTE, N. **Being Digital**. New York: Alfred Knopf, 1995.

OECD. Skills Strategy. OECD, 2022. _____. **The Definition and Selection of key Competencies**. Executive summary. Disponível em: <www.oecd.org/edu/statistics/desecco>. Acesso: 19 Set, 2022.

Perrenoud, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999

Perrenoud, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Perrenoud, P. **Porquê construir competências a partir da escola?** Porto: Edições Asa, 2001.

Perrenoud, P. **Escola e cidadania**. O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. **The Instability of Capitalism**, *The Economic Journal*, Volume 38, Issue 151. 1 September 1928, Pages 361–386.

SHUMPETER, Joseph A. **The Theory of Economic Development**, tr. by Redvers Opie (Harvard Economic Studies, vol. XLVI); Cambridge, Mass., 1934.

SILVA, B. **A tecnologia é uma estratégia**. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). *Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 839-859, 2001.

SKILBECK, Malcolm. **La réforme des programmes scolaires. Où en sommes nous?** OCDE. Centre pour la Recherche et l'Innovation dans l'Enseignement (CERI). OCDE: Paris, 1990.

SONCK, N., LIVINGSTONE, S., KUIPER, E. & HAAN, J. (2011). **Digital literacy and safety skills**. Londres: LSE: Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/33733/>.

SOUZA, K & Carvalho, F. **Caminhos da Aprendizagem em EaD – Projeto Agentes Digitais**. In: CHALLENGES - VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2011. v. 01. p. 381-391.

STEINDL, J. **Capitalist enterprise and risk**. Oxford Economic Papers No. 7. Reprinted In: Steindl J, *Econ Pap 1941-1988*. London: Macmillan, pp 13–36, 1945.

TRINDADE, S. D., MOREIRA, J. A., JARDIM, J. (2020) **ENTRECOMP**: Quadro de referência das Competências para o Empreendedorismo. Originalmente publicado em inglês como Entrecomp: The Entrepreneurship Competence Framework (<http://europa.eu/!tx78fG>) pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia – ©União Europeia, 2016.

UNESCO. **Protótipos Curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado**: Resumo Executivo Série Debates ED. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em:http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/prototipos_curriculares_de_ensino_medio_e_ensino_medio_integrado_resumo_executivo/.

VILAS BOAS, E. P.; NASCIMENTO, F. **A evolução das publicações sobre educação empreendedora**: uma análise a partir da bibliometria. XXI SEMEAD. 2018.

WAINER, H. A., & RUBIN, I. M. (1969). **Motivation of research and development entrepreneurs**: Determinants of company success. *Journal of Applied Psychology*, 53(3, Pt.1), 178–184. <https://doi.org/10.1037/h0027414> September 1928, Pages 361–386, 1969.

WICKERT, M. L. S. **Referenciais educacionais do SEBRAE**: versão 2006. Brasília: SEBRAE, 2006.

